



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 16.º

SABADO, 24 DE JUNHO DE 1972

AVENÇA

N.º 796

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2500

A LUTA POR UM TEATRO A SÉRIO NO ALGARVE

O JORNAL DO ALGARVE inicia hoje uma campanha no interesse de todos os algarvios que querem a construção de uma cultura livre e sadia. Diríamos mais: no interesse de todo o País, cansado da macrocefalia lisboeta, cansado do clima de agressividade no meio intelectual, cansado da obstrução da arte e da verdade, cansado do luxo sem significado.

Vamos lutar pelo Teatro. Queremos uma Companhia de Teatro Profissional no Algarve e para isso pedimos o entusiasmo dos nossos leitores, o apoio dos jovens, a adesão dos Municípios, das Associações Culturais e dos organismos distritais que tenham responsabilidades constituídas perante o povo do Algarve. Sabemos que é possível reunir aqui uma equipa de profissionais de Teatro, que se empenhem a fundo num trabalho de didáctica e de espectáculo teatral, junto das escolas, junto das associações que mantenham ou queiram criar grupos cénicos amadores, junto do povo. Sabemos que a continuação desta erosão cultural a que o Algarve está submetido, poderá ser interrompida eficazmente e sem concessões a qualquer tipo de colonialismo mental ou de subserviência a interesses que não são os das populações algarvias. O teatro, o teatro a sério, o teatro como expressão da arte ligada à vida e como intimidação de tudo o que possa conduzir à morte e ao deserto, esse teatro nós iremos defender. Lançamos então um apelo a todas as associações culturais do Algarve para que subscrevam com a maior representatividade possível esta exigência de uma Cultura viva, sinal das alegrias e das tristezas dos serrenhos e dos pescadores, dos emigrantes e dos empregados, dos intelectuais e das crianças algarvias. Para as Câmaras Municipais, concretamente para os seus pelouros de cultura, para a Comissão Regional de Turismo, para a Fundação Gulbenkian, dirigiremos insistentemente a nossa palavra e a nossa luta por um Teatro que sirva o País no seu extremo Sul. Julgamos deste modo continuar a linha jornalística iniciada por José Barão: dar expressão pública às legítimas aspirações e interesses dos algarvios, sem nos identificarmos com localismos doentios ou com mentalidades derrotadas. Queremos um Algarve culto, para que os algarvios possam ascender à civilização a que têm direito. Queremos Teatro a sério, para que por ele se inicie uma verdadeira política cultural até agora inexistente.



MANIFESTO ACERCA DA CULTURA ALGARVIA

1. Enquanto premeditadamente pelos algarvios estiverem esquecidos os escritores, poetas, artistas e intelectuais do Algarve, que pela palavra ou pela arte lutam pela promoção cultural do povo e prosseguem tantas vezes visceralmente, um caminho de raiva e de beleza, não poderei subscrever as palavras dos que por pavonice ou cinismo de oratória teimam em afirmar a existência de uma cultura algarvia...
2. Enquanto não se iniciar no Algarve um movimento editorial que publique aquilo que, independentemente das crenças e fés individuais tenha de ser dito e arriscado, perante os habitantes da serra, os emigrantes, os pescadores e os que dia a dia evitam o desmoronar das cidades e vilas recuso-me a aceitar a existência de uma cultura à mercê de vendidos e vendedores
3. Enquanto sob esta vatina de corrupção, esta banda de ócio, beca de mediocridade mental e alfândega de exploração, não acabar o monopólio místico de uma terra que desde há muito se habituou ao cruzamento das magias dos mais diversos povos e simultaneamente aos roubos, terramotos e conquistas e a banhos que submergiram Silves, Tavira, Loulé antes com o sangue das espadas, agora com o ondular doce dos relvados inacessíveis, enquanto não houver ASSOCIAÇÃO de escritores, ASSOCIAÇÃO de artistas, enquanto não houver solidariedade não compartilharei uma «cultura» para élités pois não haverá CULTURA, não haverá gente que a faça
4. Enquanto os de Loulé não acordarem e não descobrirem naquilo a que chamam «carnaval», um autêntico Teatro do povo que como tal terá que ser pensado em termos de comédia, farsa e tragédia enquanto os de São Brás de Alportel não descobrirem que a Festa das Flores é mais do que cabeça de procissão, é um grito colectivo de amor e de paz que terá que ser libertado dos mitos da cauda enquanto obstinadamente os algarvios não quiserem construir o seu próprio Teatro, como festa, como manifestação da vida, das alegrias e tristezas, dos factos e dos actos, que cultura? que cultura?
5. Enquanto os de Loulé deixarem morrer o seu belo cançãoeiro de Natal...
6. Enquanto não houver um grande debate público, um grande debate público em que a frio se julgue o passado para se planificar este futuro que todos empurram para os jovens mas que veio de ombros emigrados, bêbados, comerciados, instalados, promovidos, oportunizados, desdenhadores dos sapateiros de Loulé, gozadores dos pescadores de Lagos, manipuladores dos serrenhos que inocentemente vinham oferecer frutos secos e todo o seu tempo de amor às vilas e cidades pedradas de doutores eu, jovem barbudo de coração e cabeludo por sentimento, irónico por defesa própria, poeta por ira e ávido de uma verdade visível entre mil verdades, enquanto não houver esse debate recuso-me a ouvir falar os que só têm cuspinho romântico

A MEIO SÉCULO DA PRIMEIRA TRAVESSIA AÉREA DO ATLÂNTICO SUL A APOTEOSE

III

O CEU do Recife foi o primeiro a ser cruzado pelo «Santa Cruz». Aguardar forte caía no momento, o que não impediu que a Rua da Imperatriz regurgitasse de povo. Os sinos das igrejas faziam-se ouvir em toques festivos. A artilharia de costa, salvava. O pequeno cais, perto dos depósitos de combustível da Texas, estão repletos de gente. O hidravião desceu no Capiberibe. Os pescadores saúdam-no com vivas a Portugal. Uma lancha da Alfândega vai ao seu encontro e reboca-o para um ancoradouro interior. O povo, em autêntico delírio, não deixou de se fazer ouvir, chamando pelos dois aviadores. Formou-se então um cortejo que os levou pelas ruas principais da progressiva cidade. Bandas de música acompanhavam o povo nos seus cantares

festivos e manifestações de admiração. As bandeiras de Portugal e do Brasil tremulavam. Quando interrogaram Sacadura Cabral, se se confirmava pretendem dar a volta ao Mundo, declara: — O mundo, para nós, começa em Portugal e acaba neste lindo Brasil! Os festejos duraram três dias, até à partida dos aviadores para S. Salvador da Baía, repetindo-se tanto nesta cidade como em Porto Seguro, em Vitória e, finalmente, no Rio de Janeiro, em 17 de Junho de 1922. 17 de Junho foi a um sábado. Amanhecera nublado, porém e como acontecera no Recife, uma multidão imensa de portugueses e brasileiros esperavam o momento de prestar calorosa homenagem aos heróicos aviadores. Aviões militares do Brasil sobrevoavam o Rio, aguardando que se

por Guilherme d'Oliveira Martins avistasse o «Santa Cruz», para o escoltarem. Os sinos repicam. Os canhões da fortaleza fazem-se ouvir. (Conclui na 5.ª página)

Janela do MUNDO

NÃO POLUAS A ATMOSFERA DO VIZINHO...

REUNIU-SE em Estocolmo uma conferência internacional sobre a poluição, no âmbito das Nações Unidas. Perturbada por graves pro. (Conclui na 7.ª página)

NOTA da redacção

ESTAMOS num ano de comemorações, cujo eco tem chegado até o Algarve (que também contribui com a sua quota parte). Quarto centenário da publicação dos Lusíadas; meio século da travessia aérea do Atlântico Sul por Gago Coutinho e Sacadura Cabral e século e meio de independência do Brasil.

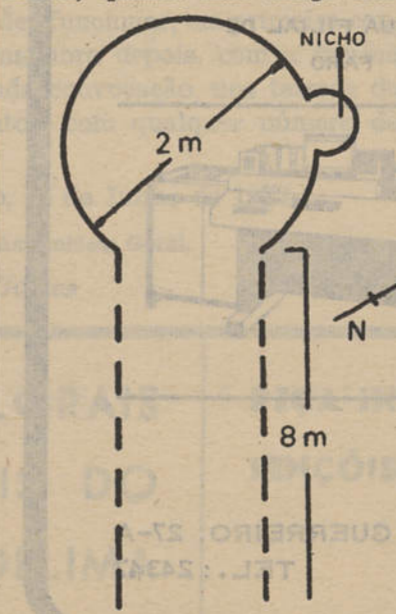
QUE OS EXEMPLOS DO PASSADO NOS SIRVAM DE LIÇÃO PARA O FUTURO de movimentos dos aviadores do «Lusitânia»; a independência de D. Pedro — e lancemos o nosso grito de emancipação interior, nos verdadeiros caminhos do progresso.

URGE SALVAR OS TÚMULOS DE ALCALAR

É FACTO comprovado que, na grande maioria dos casos, tudo aquilo que de mais perto rodeia um ser humano desde que nasceu é o que menor curiosidade e atenção lhe desperta; ao passo que novos ambientes, para os quais se transporte momentaneamente, lhe trazem verdadeiros atractivos — que, por sua vez, são banais para os autóctones. Lá diz o velho ditado: santos da porta não fazem milagres... Não admira, pois, que bom número de algarvios, mesmo de regiões circunvizinhas do local de que vamos falar, desconheça, ou

até não dê importância a uma preciosidade pré-histórica que tem no seu seio; e a nós, que só de longe em longe nos deslocamos a essas paragens (não porque não desejássemos fazê-lo mais frequentemente, mas por impedimento da nossa vida), nos haja despertado a maior atenção logo que do facto tivemos conhecimento, quando mão amiga nos

por Fausto Moreira Rato encaminhou para o local, em peregrina visita a diversos centros de antigas culturas. Queremo-nos referir a Alcalar, povoação recôndita desse portuguêsíssimo Algarve, ainda tão



CORTE ESQUEMÁTICO DE UM TÚMULO EM ALCALÁ

A saúde é a maior riqueza

AMÍGDALAS E SAÚDE

Existem, na garganta, uma de cada lado, duas formações especiais, chamadas amígdalas onde se localizam, não raro, afecções várias, quase sempre de más consequências, porque provocam o aumento de volume desses órgãos e comprometem o organismo. O indivíduo torna-se mais predisposto às doenças, tem dor de garganta constante, sente dificuldade em engolir e respirar pelo nariz.

Quando sentir, na garganta, dor ou mal-estar, procure um médico especialista e assim evitará consequências prejudiciais à saúde.



A mata de Vila Real de Santo António vista do radiofaro da mesma vila

FACTOS E IMAGENS

UM PARAÍSO CONSPURCADO

ESPECTACULO repete-se nas manhãs e tardes de cada dia de Verão: ao longo da Estrada da Mata, que Nga Vila Real de Santo António a Monte Gordo, alinham-se centenas de automóveis e outras viaturas, cujos ocupantes são amigos dos prazeres da praia, ou do meio-campismo, que é aquela forma de passar umas horas em contacto com a Natureza, no campo ou na mata, sem haver assumido compromissos de qualquer ordem com os clubes ou a Federação campista. Os que gostam da praia, atravessam a mata, escolhem o sítio e instalam-se. Os que preferem o campo, munem-se dos apetrechos de que dispõem e, à sombra de algum pinheiro mais frondoso, organizam

O ALGARVE E OS SEUS PROBLEMAS

ULTIMO editorial do Jornal do Algarve, defende a promoção desta Província no campo do espectáculo teatral e cinematográfico. E critica as exhibições de folclore, tais como competições baíristas, festas de arco e balão,

balles em roda dos mastros e tantas outras manifestações em que a alma popular se recreia, convive e diverte. Não sei até que ponto o autor do artigo está interessado na promoção (Conclui na 6.ª página)

FÉRIAS e FINS DE SEMANA
Residência MARIM FARO
 • PRIMEIRA CLASSE Reserva e informações:
 • Quarto com casa de banho RUA GONÇALO BARRETO, 1
 TELEF.: 2 40 63
 FARO • ALGARVE • PORTUGAL

CRÓNICA DE FARO

por MARCELINO VIEGAS

Verão e Teatro

ENTRAMOS na apetitosa estação. Do Algarve. Com o doce mel dos turismos. As abelhas-mestras fogem aos zângãos de vida apertada e os enxames vêm, expectantes, sugar o néctar do nosso paraíso de sol, encher-nos as praias, estender as asas — sob (e dentro) deste clima de sonho que temos (sem culpa nenhuma) e os outros (turistas-abelhas) invejam.

Sua Alteza, está entre nós. E com ele (estação estival) todo um redobrar do espectáculo da rua. A rua é, assim e na emergência, o grande casino. Há que prepará-la para o visitante. Montar o cenário do único teatro (possível?). Que dá lucro (quanto mais melhor!). Que não tem crime pretensioso. Nem cultura alérgica.

impossível de classificar no mais curto «diagnóstico» de dimensão futura. Não é uma beleza (de cultura) este teatro da rua?

Vai realizar-se o concurso para eleição de Miss Algarve-72
 Organizada pela Agência Artística Algarve, vai decorrer em toda a província do Sul a eleição da «Miss Algarve 72», certame que sabemos estar a ter cuidada preparação, pretendendo-se que constitua um autêntico hino à beleza da mulher algarvia e que tenha projecção e nível compatíveis com o progresso da nossa formosa zona turística.

A. Leite de Noronha
MÉDICO
 Consultas diárias a partir das 16 horas
 Rua da Trindade, 12-1.ª, Esq. FARO
 TELEF.: Consultório 24505, Residência 24642

REGISCONTA
 COMUNICA A ABERTURA DE UM GABINETE DE INFORMÁTICA NA SUA FILIAL DE FARO



RUA DR. CÂNDIDO GUERREIRO, 27-A FARO TEL.: 24347

ECOS

Horácio Neves Baeclada

Esteve no Algarve, dando-nos o prazer de visitar a nossa Redacção, o nosso comprovinciano, prezado amigo e antigo colaborador Horácio Neves Baeclada responsável pelo caderno de turismo da «Folha de São Paulo», importante publicação brasileira.

Partidas e chegadas
 Está passando férias em Faro o sr. Manuel Guerreiro Silva Metelo, nosso assinante em Angola.
 Em Faro, está em Vila Real de Santo António o sr. Manuel Martins Afonso, nosso assinante na Alemanha.
 Encontra-se gozando férias no sítio da Fonte Santa (Vila Nova de Cacela), a nossa assinante em Clermont-Ferrand, sr.ª D. Maria Antónia Guilherme.
 Está passando férias no Porto, em casa de sua filha, o sr. José António Parra, funcionário de Finanças em Vila Real de Santo António.

Casamentos
 Na igreja de Santa Maria, de Sintra, efectuou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria do Natal Sabino de Jesus, filha da sr.ª D. Beatriz Florinda Sabino de Jesus e do sr. Manuel de Jesus, com o sr. Luís Manuel Gaspena Martins Ramos, filho da sr.ª D. Angélica Gaspena Martins Ramos e do sr. António do Carmo Ramos.
 Foram padrinhos da noiva, a sr.ª D. Maria da Glória Morais Bessa e esposo, sr. João Cristiano Bessa e do noivo, a sr.ª D. Etelvina Calado e Calado e esposo, sr. José Maria dos Santos Calado.
 Após o copo-d'água os noivos seguiram para o estrangeiro em viagem de núpcias.
 Na igreja de Santa Bárbara de Nexe, realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Catarina Pinto Gago, filha da sr.ª D. Maria Madalena Pinto Gago e do sr. Alberto Barra Gago, com o sr. Hídrio Manuel Beziga André, filho da sr.ª D. Maria Inês Beziga André e do sr. Hídrio Mendonça André.
 Apadrinharam o acto, pela noiva, a sr.ª D. Ilda Maria Pinto Ramos Moleiro e o sr. João Pinto Dias Pires, e pelo noivo, sua cunhada sr.ª D. Maria Madalena Faleiro André e esposo, sr. António Joaquim Beziga André. Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Norte do País e Espanha.

Farmácias

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Pledade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.
 Em FARO, hoje, a Farmácia Baptista; amanhã, Oliveira Bomba; segunda-feira, Alexandre; terça, Seguro Santos; quarta, Paula; quinta, Almeida e sexta-feira, Montepio.
 Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes.
 Em LOULE, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Confiança; quinta, Pinheiro e sexta-feira, Pinto.
 Em OLHAO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Oihanense; segunda-feira, Carlos.

Doutoramento de um algarvio

Com a alta classificação de «distinção com louvor», conferida por unanimidade do júri, completou em 16 e 17 deste mês, o doutoramento em Ciências Químico Biológicas e Análises Bioquímicas, o dr. Orlando Pinheiro Rafael Pinto, natural de Loulé e filho da sr.ª D. Laura Vasques Pinheiro Pinto e do nosso amigo e colaborador sr. Raul Rafael Pinto. O acto decorreu na Sala dos Capelos, da Universidade de Coimbra e constituiu o primeiro doutoramento em Farmácia naquela Universidade.
 O novo doutor, que conta 44 anos, foi sempre um distinto aluno dos cursos secundário e superior, o que lhe granjeou ter sido galardoado durante anos com os prémios escolares instituídos pela Câmara Municipal de Loulé. Licenciado com alta classificação na Faculdade de Farmácia do Porto, foi director de dois laboratórios, assistente no Instituto Nacional de Investigação Industrial, bolseiro da Fundação Gulbenkian e assistente do prof. dr. Helmut Determann, distinto catedrático da Universidade de Frankfurt, na Alemanha.
 A tese de doutoramento, já publicada em livro, versou sobre «Métodos de doseamento de ácidos aminados em produtos biológicos» e um «Estudo do Enzima da Cynara Cardunculus L. por Cromatografia em Geles».
 Foram arguentes os profs. drs. António Pinho do Brojo e André da Silva Campos Neves e a dr.ª Maria de Serpa Santos, candidata a catedrática, fazendo parte do júri os profs. drs. Barros e Cunha, da Faculdade de Coimbra, José Ferreira do Vale Serrano, da Universidade do Porto e Lício Godinho, da Universidade de Lisboa.
 Felicitamos vivamente o novo catedrático, bem como seus pais.

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR
 Médico Especialista
 Doenças e Cirurgia
 dos Rins e Vias Urinárias
 Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas
 Consultório: R. Baptista Lopes, 30-A, 1.ª Esq. FARO
 Telefones: Consultório 22013, Residência 24761

AGENDA

-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco; quinta, Progresso e sexta-feira, Oihanense.
 Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Oliveira Furtado; segunda-feira, Moderna; terça, Carvalho; quarta, Rosa Nunes; quinta, Dias e sexta-feira, Central.
 Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte.
 Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Abaim; quarta, Central; quinta, Franco e sexta-feira, Sousa.
 Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Argonau superabólico»; amanhã, «Sem um adeus»; terça-feira, «O advogado»; quarta-feira, «Duas mulheres... um destino»; quinta-feira, «O provinciano»; sexta-feira, «Ursus, na terra do fogo».
 Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Como roubar um milhão»; amanhã, «17 anos, cabelos louros»; terça-feira, «Os boinas verdes»; quinta-feira, «Superagente Flint» e «A fronteira do Mississippi».
 Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «A última fuga»; amanhã, «Calu uma garota na minha sopa»; terça-feira, «O comproviciano»; quarta-feira, «O falhado»; quinta-feira, «Traição inverosímil»; sexta-feira, «Ninho de espíritos» e «Um desconhecido na cidade».
 Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «A maluquinha de Arroios» e «Crina branca».
 Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Shane»; amanhã, «Coisas da vida».
 Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Expresso de Istambul» e «Águas negras de Santa Fé»; amanhã, «A mulher de Henrique VIII»; terça-feira, «O imortal»; quinta-feira, «O inimigo público».
 Em OLHAO, no Cinema-Teatro, hoje, «O zorro de Monterrey» e «O prazer de matar»; amanhã, «A mulher e o desejo» e «Os meus também amam»; terça-feira, «Probabilidade zero»; quarta-feira, «Tommy Rome investiga» e «3 raparigas em Madrid»; quinta-feira, «O malandro» e «Hotel da malandrice»; sexta-feira, «Jovens guerreiros» e «As duas órfãs».
 Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Os dias da ira» e «Os libertadores».
 No Cine-Esplanada, hoje, «Os canhões de S. Sebastião»; amanhã, «O solitário do Rio Grandes»; quarta-feira, «A selva dos diamantes»; quinta-feira, «Por um dólar de glória».
 Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Chego, vejo e disparo»; amanhã, em matiné e soirée, «O rei dos diamantes»; terça-feira, «Desafio ao medo»; quinta-feira, «O patife».
 Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «A rapariga das violetas» e «O misterioso dr. Fu Manchou»; amanhã, «Uma certa forma de amar» e «Um homem em leilão»; quinta-feira, «O vingador» e «O ladrão roubado».

Lotas

De 14 a 20 de Junho

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAIINEIRAS:

Audaz	86 370\$00
Refregada	61 130\$00
Garotinho	60 300\$00
Vivinha	58 880\$00
Cajá	54 295\$00
Liberta	45 390\$00
Sul	43 059\$00
Leste	42 735\$00
Flor do Sul	40 918\$00
S. Marcos	38 765\$00
Alecrim	37 030\$00
Pérola do Guadiana	32 610\$00
Infante	29 058\$00
Princesa do Sul	28 590\$00
Maria Rosa	26 682\$00
Leste	22 278\$00
Norte	7 500\$00
Brisa	2 790\$00
Total	698 690\$00

Necrologia

D. Maria Pereira da Cruz Duarte
 Na Parede, onde residia, faleceu a sr.ª D. Maria Pereira da Cruz Duarte, de 71 anos, natural de Vila Real de Santo António, que deixa viúvo o sr. Adelino Duarte. Era mãe da sr.ª D. Isabel Maria da Cruz Duarte Domingues e dos srs. Manuel da Cruz Duarte e Carlos Alberto da Cruz Duarte; e cunhada das sr.ªs D. Elvira Duarte, D. Júlia Duarte e D. Maria Duarte Baltazar e dos srs. Manuel, António e Ernesto Duarte.

Eugénio Rodrigues Madeira
 No Hospital de Tavira faleceu o sr. Eugénio Rodrigues Madeira, de 72 anos, natural de Vila Nova de Cacela, casado com a sr.ª D. Maria Isabel Santos Madeira. Era pai da sr.ª D. Maria Antónia Santos Madeira, Dominguez de Brito, e dos srs. António de Jesus Madeira Santos, Pedro Zeferino dos Santos Madeira e Nicolau de Jesus dos Santos Madeira; sogro das sr.ªs D. Maria José da Silva Madeira Santos, D. Maria Manuela Pires Tiago dos Santos Madeira e D. Teresa Hermínia Drago Santos Madeira e do sr. José Dominguez de Brito.

D. Rita do Rosário Firmino
 Em Tavira, onde residia, faleceu a sr.ª D. Rita do Rosário Firmino, de 67 anos, natural de Vila Nova de Cacela, que deixa viúvo o sr. Manuel do Carmo Firmino, motorista, aposentado, da Empresa Rodoviária. Era mãe das sr.ªs D. Maria Manuela do Rosário Firmino Sampaio, casada com o sr. Anírio Sampaio, industrial de alfaiataria, em S.ª da Bandeira e D. Maria Catarina Firmino Rocha Dinis, 3.ª oficial dos Serviços Florestais em Tavira, casada com o sr. Joaquim Eduardo Rocha Dinis, funcionário da Câmara Municipal de Tavira e do sr. Gilberto do Rosário Firmino, maquinista naval, residente em Almada, casado com a sr.ª D. Maria de Lurdes dos Santos Firmino; e avó das meninas Sílvia Maria e Isabel Maria Santos Firmino e Margarida Maria Firmino Rocha Dinis e meninos João Eduardo Firmino Rocha Dinis e Brás Manuel Firmino.

TAMBÉM FALTECERAM:
 Em ALMADA — a sr.ª D. Egíldia dos Santos Cantinho Lopes, de 87 anos,

MISSA
 CRISTINA CUMBREIRA RAMIREZ
 Sua família participa que no próximo dia 26, data em que completaria o seu 100.º aniversário, manda celebrar missa na igreja paroquial de N. Sr.ª da Encarnação em Vila Real de Santo António, às 19 horas, pelo seu eterno descanso.
 Desde já agradece a quem se dignar participar na celebração da Eucaristia.

De 14 a 21 de Junho

QUARTEIRA
 TRAIINEIRAS:

S. Flávio	20 050\$00
S. Paulo	16 019\$00
Artes diversas	248 333\$00
Total	284 402\$00

De 10 a 21 de Junho

PORTIMÃO
 TRAIINEIRAS:

Arrifana	159 820\$00
Lola	139 800\$00
Praia Morena	127 600\$00
Donzela	110 800\$00
Apóstolo S. Mateus	102 500\$00
Portugal 7.ª	101 300\$00
Ponta do Lador	94 800\$00
Sónia Clementina	89 900\$00
Sete Estrelas	87 800\$00
Lena	85 750\$00
Brisa	85 050\$00
Nova Palmeta	81 000\$00
S. Carlos	78 600\$00
Brisamar	72 800\$00
Neptúnia	63 650\$00
La Rose	63 280\$00
Vulcânia	63 050\$00
Sibéria	58 800\$00
Portugal 2.ª	58 450\$00
Princesa do Arade	54 000\$00
Anjo da Guarda	52 450\$00
Biscaia	52 300\$00
Sagres	52 000\$00
Portugal 1.ª	49 100\$00
Portugal 5.ª	49 000\$00
Baía de Lagos	48 500\$00
Fóia	46 250\$00
Mirita	46 150\$00
Atalanta	45 550\$00
Cinco Marias	44 800\$00
Nova Dóris	40 350\$00
Lua	38 400\$00
Maria Benedito	38 000\$00
Senhora do Cais	37 700\$00
Costa de Oiro	35 450\$00
Costa Azul	34 650\$00
Praia Três Irmãos	34 650\$00
Satúrnia	34 100\$00
Olimpia Sérgio	33 700\$00
Zavial	29 000\$00
Sardinha	28 000\$00
Oca	25 650\$00
Alvarito	23 050\$00
Senhora da Encarnação	21 400\$00
Pérola Algarvia	19 000\$00
Abeluz	15 800\$00
Sol	4 650\$00
S. Paulo	9 500\$00
S. Flávio	2 050\$00
Total	2 759 600\$00

De 14 a 20 de Junho

BELLATRIX ESPECIAL
 Alimen.ªção Transistorizada

De 15 a 21 de Junho

OLHAO
 TRAIINEIRAS:

Nova Clarinha	60 050\$00
Nova Sr.ª da Piedade	58 900\$00
Prateada	57 710\$00
Rainha do Sul	47 330\$00
Maria Rosa	45 420\$00
Noroeste	41 210\$00
Amazona	39 660\$00
Estrela do Sul	39 180\$00
Diamante	34 170\$00
Pérola Algarvia	32 730\$00
Iha de Sonho	32 220\$00
Agadão	29 310\$00
Lurdinhas	28 800\$00
Princesa do Sul	18 410\$00
Conserveira	15 700\$00
Brisa	14 680\$00
Vandinha	14 000\$00
Cajá	3 400\$00
Total	608 240\$00

De 15 a 21 de Junho

MOTORES INTERNACIONAL
 TRAIINEIRAS:

Marisabel	104 790\$00
Milita	65 150\$00
Baía de Lagos	64 870\$00
Gracinha	37 900\$00
Sagres	30 440\$00
Donzela	29 820\$00
Sr.ª da Encarnação	22 050\$00
Abeluz	16 550\$00
Fraia Morena	15 200\$00
Zavial	11 900\$00
Costa de Oiro	10 290\$00
Brisamar	6 300\$00
Total	404 860\$00

De 15 a 21 de Junho

BOMBAS DE PEIXE MARCO
 TRAIINEIRAS:

Novo Clarinha	60 050\$00
Nova Sr.ª da Piedade	58 900\$00
Prateada	57 710\$00
Rainha do Sul	47 330\$00
Maria Rosa	45 420\$00
Noroeste	41 210\$00
Amazona	39 660\$00
Estrela do Sul	39 180\$00
Diamante	34 170\$00
Pérola Algarvia	32 730\$00
Iha de Sonho	32 220\$00
Agadão	29 310\$00
Lurdinhas	28 800\$00
Princesa do Sul	18 410\$00
Conserveira	15 700\$00
Brisa	14 680\$00
Vandinha	14 000\$00
Cajá	3 400\$00
Total	608 240\$00

De 15 a 21 de Junho

Cine-Clube de Faro
 O Cine-Clube de Faro efectua na segunda-feira a sua 332.ª sessão, que será preenchida com o filme «Bonnie e Clyde», realizado por Arthur Penn.

A CARAVELA é original.
A CARAVELA é diferente.
Casa Caravela
 de Vila Real de Santo António
 Artigos Regionais, Lda.

Pêras

Vende-se, pomar de 3 000 árvores em Lagoa, Joaquim Inácio, telef. 52 224.

Motores Marítimos SCANIA

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

AGRADECIMENTO

João Carlos Vicente, proprietário do Café Alentejano; José Tomé Cavaco, proprietário de A Centenária e Narciso Fernandes, proprietário do estabelecimento de mercearia, em Vila Real de Santo António que há meses sofreram graves prejuízos pela explosão de uma garrafa de gás no Café Alentejano, vêm por este meio manifestar o seu reconhecimento à Companhia de Seguros União, pela forma honesta e rápida como regularizou o assunto e liquidou as indemnizações a cada um atribuídas.

ARGUMENTO

GRANDES ÉXITOS: «A PISCINA»; «MÚSICA NO CORAÇÃO»; «A TÓNICA»

Hoje vou falar de filmes. Mais concretamente de filmes que foram êxitos comerciais, que deram portanto boas receitas de bilheteira, que foram vistos por milhões de pessoas e que certamente no Algarve também tiveram bastante público.

«A Piscina». O que levou tanta gente a ver «A Piscina» foi o desejo de assistir a cenas pornográficas. Pois que, por muito que se tente, há sempre filmes com cenas mais «ousadas». Esse desejo do público corresponde, segundo creio, a um subdesenvolvimento. Quero dizer, se as coisas tiveram a sua evolução natural e se as pessoas chegaram a uma idade realmente adulta, não teria havido tanto interesse em ver um filme só por haver uma cena ou outra mais audaciosa. O facto é apenas sinónimo da repressão e do atraso cultural; e o atraso cultural é um efeito e não uma causa da repressão. Pois o filme explorava esse ambiente pornográfico e também o nome dos intérpretes, principalmente o de Alain Delon. Foi um êxito.

Outro êxito foi «Música no Coração». O aspecto que se salientou foi o da oposição entre *bons* e *maus*. Sabemos quanto a mulher é vítima de uma desigualdade (salários inferiores, menor acesso à instrução, participação inferior nas decisões, etc.) e, o surgir um filme que apresenta como vítima recompensada uma jovem de bons sentimentos, de virtudes domésticas, amável, generosa e abnegada ao máximo, proporcionava uma descarga ao público feminino que pode ter a ilusão de se realizar numa missão subalterna. Simplesmente, a realidade é bem oposta. A cada um seu lugar, eis a mensagem de «Música no Coração»: o homem nos negócios, nas tarefas importantes; a mulher no lar ou no trabalho apenas para «ajudar». Teve um grande sucesso, bateu recordes de receitas, este filme musical.

Com «A Tónica» é toda a devoção religiosa que é explorada. Fala-se dos lugares sagrados, dos acontecimentos devotos, dando-se-lhe um carácter de superespectáculo muito rendoso. Aproveitam-se cenários que proporcionam um certo movimento: arenas de circo pejudicadas de cristãos a serem lançadas às feras; combates corpo-a-corpo; grandes concentrações de massas humanas; cavalgadas e corridas de quadrigas (carros romanos), etc. Já está um filme próprio para épocas solenes, Natal ou Páscoa. Também um grande êxito de bilheteira.

Será que o Cinema com estes filmes cumpriu verdadeiramente o seu papel artístico?... Não será nestes casos mais em presença de uma indústria que estamos que não de uma Arte?...

Espero as vossas opiniões. Evidentemente, que podem ter opiniões muito diferentes das minhas, tendo visto outros aspectos nos filmes que eu citei, ou não concordando com a existência das fórmulas (receitas) apontadas. Da discussão nasce a luz (há quem diga que não: que só nasce uma dor de cabeça, mas esses são os que querem deixar os outros às escuras) e «a luz vem do alto». Trata-se de um filme português. Teria vindo «do alto»?

Joaquim A. Leal

...AO SUL

Ao sul o sol do meu solo em paris a raiz do meu povo ao sol o sal deste mal a oeste este sonho ancestral sinal do areal deserto sentir do futuro incerto ao sul o sol do meu solo ao sol o sul o abandono onde crescem os hotéis mas no seio da terra vereis as lágrimas do lamento em cada rosto sem tempo nas searas a fuga crescente no olhar estagnado e inquietante esta derrota este choro esta [agonia] em que se coze dia a dia ao sol o suor do meu povo

J. Vasques

Bênção de uma armação de atum em Tavira

Com o ritual do costume, efectuou-se no Oceano a bênção da armação da pesca do atum este ano lançada em conjunto pelas Companhias de Pescarias do Algarve e Balsem, frente a Tavira. A bênção foi dada pelo sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, bispo do Algarve, que proferiu uma alocução sobre o sentido do acto. Assistiram à cerimónia várias individualidades de destaque na vida da Província e no final e em dependências do Arraial Ferreira Neto foi servido aos convidados um almoço.

Vai à Escandinávia o presidente da Comissão Regional de Turismo

Parte hoje para Estocolmo e Copenhague o dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo, que contactará com o mercado turístico nórdico, tendo em vista a sua expansão para a região sul de Portugal.

Nos Centros de Turismo de Portugal reunirá com jornalistas, agentes de viagens e operadores, numa jornada de interesse para o turismo algarvio.

Encontra-se no Algarve o violinista Yehudi Menuhin

ESTÁ passando duas semanas no Algarve, numa vivenda do Barlavento acompanhado de sua esposa, o grande violinista norte-americano Yehudi Menuhin.

De origem judaica e radicado há anos em Londres, Menuhin, que conta 55 anos e é um dos maiores violinistas da actualidade, tem estado várias vezes no nosso País. Começou a estudar música aos 4 anos, dando aos 12 o seu primeiro concerto.

CARTAS à Redacção

Um caso digno de ponderação

Albufeira, 1 de Junho de 1972

Sr. director:

João dos Reis Palma, de 66 anos, natural de Albufeira, casado, começou a prestar serviço na Câmara Municipal de Albufeira desde os 17 anos, como ajudante da central, iniciando os seus serviços a acender os candeeiros de petróleo quando a vila era assim iluminada e tratando da sua limpeza e conservação.

Em 1966, quando foram instalados os motores geradores de electricidade, continuou a sua actividade, olhando pelo funcionamento e conservação das máquinas, além de prestar serviços inerentes à mesma indústria, até que chegou a corrente em alta tensão fornecida pelos concessionários. Continuou no entanto ao serviço efectivo, durante algumas épocas em que os motores geradores produziam energia eléctrica quando de avarias do fornecimento da Ceal.

Isto continuou até 16 de Setembro de 1966, dia em que, pelas 11 horas, quando se encontrava ao serviço na central, houve uma avaria originária da Ceal que rebentou fustel da linha de alta tensão da central. Pelo encarregado responsável foi ordenada a substituição do fustel, para, quando fosse retomado o fornecimento da Ceal, estar tudo em ordem na central para o fornecimento à rede. Com tanta infelicidade, porém, que, não se tendo procedido ao corte no seccionador para, no caso da energia ser ligada pela Ceal, não oferecer perigo, a mesma foi retomada em carga, no momento em que o operário, collocando a escada procedia à substituição do fustel, dando-se o desastre.

O João da Palma ficou com o braço direito e dedos de um pé queimados. Transportado ao hospital local, foi imediatamente socorrido pelo dr. Pinto Simões, que, dada a gravidade do caso, ordenou a transferência para o Hospital Regional. No Hospital de Faro, verificando-se a necessidade de tratamento mais eficiente, foi ordenado o transporte para o Hospital de Santa Marta em Lisboa, onde lhe foi cortado o braço direito e dois dedos do pé.

Ficou na mente do sinistrado o nome de um médico que diz saber chamar-se Rogério, pela forma dedicada e atenciosa com que foi tratado durante os 6 meses e 16 dias em que esteve hospitalizado.

A seguir foi transferido para Albufeira onde, pelo dr. António de Sousa Calça, lhe foram prestados os restantes tratamentos.

Foi-lhe colocado um braço e luva em substituição dos membros próprios e anualmente, em datas aproximadas, torna-se necessário a deslocação do doente à casa especializada para conservação e afinação do braço artificial. Dirigindo-se à Secretaria da Câmara Municipal, foi informado pelo respectivo chefe nada ter a Câmara que pagar pela deslocação ou despesas de conservação do membro, por não ser da responsabilidade da Câmara.

Deste modo perguntamos qual é o serviço de assistência, ou a indemnização pela perda de um membro a este funcionário público. Igualmente perguntamos, para que quem de direito possa esolarcer, qual a protecção de seguro de um funcionário público que tem um acidente no serviço.

Julgamos que alguma coisa estará mal esclarecida, pois todo o operário que tem um acidente no trabalho, tem direito a indemnização pela perda de

membros ou defeito físico. Não é com a colocação do mesmo operário, fisicamente deficiente pelo acidente sofrido, no lugar de vigilante, em que teria de se ocupar um outro, que se dá a indemnização pelo membro perdido. Esperamos que, humanamente, seja revisado este assunto.

José Leal Branco

Atrasos indesejáveis

Loures, 16-6-72

Sr. director,

Há um velho ditado que diz: «quem quer vai, quem não quer manda», e não me parece que haja opiniões divergentes acerca deste aforismo. Tem isto a propósito do que vou narrar, passado comigo: fui gozar férias a Vila Real de Santo António e pessoa amiga ofereceu-me determinada quantidade de latas de conservas de fabricação vila-realense, de que sou muito apreciador. Como residio fora de Lisboa e sou obrigado a fazer vários transbordos, resolvi despachar as latas em tarifa ao domicílio, a fim de aliviar outra bagagem a transportar pessoalmente. Foi o despacho no dia 9 do corrente, data em que a Redacção do Jornal do Algarve remeteu os exemplares a sair em 10. No domingo, dia 11, tomei o comboio para Lisboa, onde cheguei quase às 14 horas. Esperava encontrar em minha casa tanto a encomenda como o jornal mas não, porque me esqueci de que os transportes de bagagens e correio andam a passo de caracol.

A encomenda chegou no dia 13, por obra e graça de Santo António, mas o jornal, como é mais leve, só deve aparecer no dia de S. João. Isto quer dizer que o roncoio comboio que me transportou, ganhou a corrida de velocidade.

Sobre o jornal, só tenho a dizer que quase sempre o recebo às segundas-feiras, quando o recebo.

Pode V., sr. director, tirar as ilações que desejar desta morosidade na era do jacto. Entretanto me subscrevo com a mais elevada consideração,

De V. etc.,

Manuel José do Carmo

ISLA CANELA Continuação do ALGARVE em ESPANHA EDIFÍCIO «LA ROTUNDA»

PRONTO A HABITAR A PARTIR DE JULHO

Boa construção — Terraço — Elevadores — Casa de banho e Cozinha com azulejos até ao tecto — Muitos roupeiros — Antena de Televisão.

2, 3 e 4 ASSOALHADAS PREÇO MÓDICO

Informa:

Vidua Vasques Azevedo, Martin Navarro & C., Lda.

Avenida de República, n.º 107 — Telefone 69

Vila Real de Santo António

Lusitano Futebol Clube

Vila Real de Santo António

Convocação

Nos termos do art.º 25.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral a reunir, ordinariamente, no próximo dia 28 do corrente, pelas 21 horas, na sede do Clube, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

a) Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da gerência de 1971/72.

b) Eleição dos corpos gerentes para a época de 1972/73.

Não comparecendo, à hora indicada, número suficiente de sócios para esta Assembleia poder funcionar, em primeira convocação, a mesma reunirá, uma hora depois, com a mesma ordem de trabalhos, em segunda convocação, nos termos do § 2.º do art.º 23.º dos Estatutos, com qualquer número de sócios.

Vila Real de Santo António, 15 de Junho de 1972

O Presidente da Assembleia Geral,

João Gomes

1.º JOGOS FLORAIS NACIONAIS DO C.A.T. COELIMA

PEÇA INFORMAÇÕES A LENÇÓIS COELIMA PEVIDÉM

Para a Construção Civil...

DE IMPORTAÇÃO DIRECTA A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

- ◆ MÓVEIS DE COZINHA POR ELEMENTOS PRÉ-FABRICADOS
- ◆ BANCAS DE COZINHA EM AÇO INOX «SUTER-STARINOX» SUIÇAS
- ◆ EXAUSTORES DE COZINHA
- ◆ TRITURADORES DE LIXO AMERICANOS
- ◆ TERMO-ACUMULADORES DE ÁGUA, A GÁS
- ◆ VENTILADORES DE TODOS OS TIPOS «NATIONAL» JAPONÊSES (De Parede-Domésticos e Industriais — De Tecto, De Janela e Para Casas de Banho)
- ◆ JANELAS E PORTAS EM ALUMÍNIO ANODIZADO (Medidas Standard)
- ◆ AZULEJOS DE ORIGEM INGLESA
- ◆ FILTROS PARA PISCINAS E ACESSÓRIOS
- ◆ AQUECIMENTO ELÉCTRICO-CONVECTORES

PEÇA TABELAS DE PREÇOS ORÇAMENTOS GRÁTIS SEM COMPROMISSO

M. PIRES VITÓRIA

RUA SERPA PINTO 56-A TELEFONE 24883 FARO

HOJE AS ARTES GRÁFICAS ESTÃO LIGADAS A TODOS OS SECTORES DA ACTIVIDADE EMPRESARIAL

ACOMPANHANDO O ESFORÇO PRODUTIVO DA INDÚSTRIA NACIONAL PROCURAMOS RENOVAR E MODERNIZAR A APRESENTAÇÃO GRÁFICA

TEMOS À SUA DISPOSIÇÃO UM SERVIÇO EFICIENTE NOS VARIADOS SECTORES DA NOSSA ESPECIALIDADE

OFERECEMOS-LHE

BOM GOSTO
QUALIDADE
DINAMISMO
EXPERIÊNCIA
RAPIDEZ
PREÇO CORRENTE

CONSULTE-NOS A NOSSA TÉCNICA E ACTUALIZAÇÃO DE PROCESSOS ESTÃO AO SEU SERVIÇO

SIMÃO GUIMARÃES, F.ºS L.ºA
Indústrias de comunicação gráfica

R. DO POMBAL, 122 - TEL. 25587 - PORTO

REGISCONTA

COMUNICA QUE JÁ ESTÁ A FUNCIONAR A SUA OFICINA DE PORTIMÃO

PARA UMA EFICAZ ASSISTÊNCIA AOS CLIENTES DA ZONA DE BARLAVENTO

RUA J.J. RODRIGUES DE FREITAS, 21 (ESQ. C/RUA I.D. HENRIQUE) PORTIMÃO

REGISCONTA

LISBOA - Av. Duque de Loulé, 72 - Tel. 56 00 91 (16 linhas)
PORTO - Rua Clube Fenianos, 1-11 - Tel. 2 92 82 (4 linhas)
COIMBRA - Rua Dr. Manuel Rodrigues, 10-20 - Tel. 2 61 08
F. A. R. O. - Rua Dr. Cândido Guerreiro, 27-A - Tel. 2 43 47
LEIRIA - Av. Heróis de Angola, 120-1ª Esq. - Tel. 2 33 86

O submarino «Cachalote» esteve no porto de Portimão

Esteve no porto de Portimão o submarino «Cachalote», da classe de submersíveis «Daphné». Aquela unidade, que navega sob o comando do capitão-tenente Jorge Cabeçadas Leite, recebeu a visita de várias individualidades.

O dr. Manuel Esquível foi nomeado governador civil de Setúbal

Realizou-se na quinta-feira no Ministério do Interior a posse do nosso comprovinciano dr. Manuel Sanches Inglês Esquível, que vinha exercendo o cargo de governador civil do Distrito de Faro, em idênticas funções no distrito de Setúbal.

Comemorado solenemente em Olhão o 18 de Junho

A Câmara Municipal de Olhão promoveu diversas cerimónias comemorativas do 164.º aniversário do levantamento contra os franceses, a mais significativa data nos annos daquela concelho. Muito público compareceu a todos os actos, que se iniciaram com missa na igreja de Nossa Senhora do Rosário, de que foi celebrante o rev. cônego Vieira Falé, pároco de Olhão, o qual, à homilia se referiu ao significado da comemoração.

Seguiu-se a deposição de um ramo de flores pelo sr. eng. Neto Caboz, presidente da Câmara Municipal de Olhão, no monumento que recorda a gesta heróica do povo olhanense no 18 de Junho de 1808. No largo encontravam-se a Banda de Música do Terço de Olhão da L. P., deputações dos Bombeiros Municipais, Escoteiros de Portugal, etc.

A sessão solene no salão nobre dos Paços do Concelho foi presidida pelo eng. Neto Caboz, ladeado pelo cônego Vieira Falé, dr. Manuel Guita, presidente da comissão de concelho da A. N. P., Inspector Antero Nobre e jornalista João Leal.

João Leal, traçou o perfil de Antero Nobre e referiu a sua dedicação aos grandes problemas do concelho, tendo Antero Nobre apresentado um magnífico trabalho literário intitulado «O 18 de Junho e a 1.ª Travessia Aérea do Atlântico Sul», que prendeu o interesse da assistência. Encerrou a sessão o eng. Neto Caboz, que aludiu aos motivos da comemoração e ao seu significado na história da vida olhanense.

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, roupas e louças, aluga-se no mês de Julho e seguintes em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

TINTAS «EXCELSIOR»

SIROCO

HOTEL-APARTAMENTOS

OLHÃO

COMUNICADO

Informamos os nossos Clientes e Amigos de que esta unidade Hoteleira acaba de reabrir, depois de profundamente remodelada e modernizada.

Encontram-se, desde já, portanto, à disposição de todos, além dos Apartamentos, óptimos serviços de Restaurante, Bares, Cabeleireira, Barbeiro, Boutique, Salões de Estar e de Convívio, Salões de Jogos, Solários, Ténis, Mini-Golf, Jardins e Parque Infantil, Piscinas, Capela, etc.

Brevemente serão inaugurados serviços de Sauna, Massagista e Enfermagem.

A Administração

Telefones PPC - 72193

72194

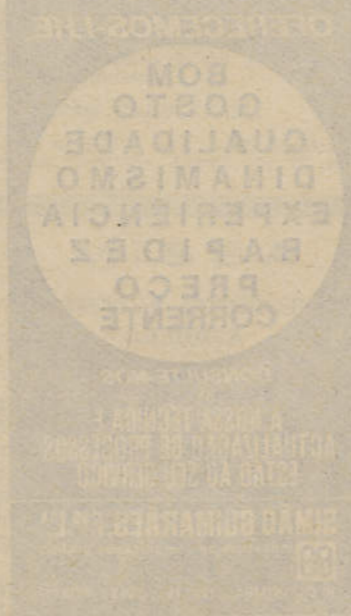
72195

72196

72197

72198

Administração - 72153



A meio século da primeira travessia aérea do Atlântico Sul

(Conclusão da 1.ª página)

vir no seu troar de saudação. O avião já se destaca, rumando em direcção à Praça Mauá.

Gago Coutinho e Sacadura Cabral, entretanto, à aproximação de terra, dispararam a sua pistola de sinais, uma salva de 21 tiros. Era a vez de os oficiais da Marinha de Portugal saudarem o Brasil.

O avião sobrevoava a baixa altura a longa avenida e quando amareou, o entusiasmo popular atinge o delírio. Uma lancha vai ao seu encontro. Gago Coutinho e Sacadura são transportados para bordo do «República». Depois de um breve repouso, embarcam para a Ilha das Enxadas, onde se iniciam as cerimónias em sua honra. Quando desembarcam, são alvo de uma calorosa ovação. Através das flores e as raparigas beijam-nos com admiração.

O povo está impaciente, esperando no cais de Mauá. A aproximação do barco que os transporta, ouve-se uma massa imensa gritar pelos seus nomes e pelos de Portugal e Brasil. Na altura foi lançado o «slogan»: «Os primeiros pelo mar e os primeiros pelo ar», relacionando o feito dos dois aviadores com a viagem de Pedro Álvares Cabral.

O momento foi de apoteose. O distinto jornalista e homem de letras que é Norberto Lopes, que assistiu à chegada de Gago Coutinho e de Sacadura Cabral ao Rio de Janeiro, escreveu: «Apoteose? Mas apoteose não diz nada. Apoteose é uma palavra banal para tão maravilhoso espectáculo de cor, de alegria, de ruído e de beleza emocional. Não, isto não foi uma apoteose. Foi uma população inteira, foram duzentas, foram trezentas, foram quatrocentas mil pessoas — porque já não cabiam mais, porque já não havia um palmo de terreno onde uma pessoa pudesse destrutir este espectáculo inédito — foi o Rio em peso a oferecer a alma a Portugal, a respirar alma, a transbordar alma, a gritar alma a plenos pulmões!»

Depois, sucederam-se as honras oficiais. O Presidente da República, Epitácio Pessoa, recebe os heróis no Palácio do Catete e concede-lhes a grã-cruz da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul. O conselho municipal considera-os cidadãos caridosos e dá os nomes de Gago Coutinho e de Sacadura Cabral, a duas ruas.

Entretanto, São Paulo, a cidade motora da fabulosa terra brasileira, e Minas Gerais, reclamam, também, com insistência, a presença dos aeronautas, que ali se deslocaram em comboio especial. Repetiram-se ali as aclamações e as honras que já haviam recebido nas cidades visitadas.

Gago Coutinho e Sacadura Cabral regressaram a Portugal no navio «Porto», que deixou as águas da baía de Guanabara nos primeiros dias de Setembro, tendo chegado ao Tejo, com quase um mês de viagem, na manhã de 26 de Outubro.

Lisboa recebeu os dois heróis com luzimento, proporcionando-lhes calorosa recepção.

Ainda o «Porto» navegava fora da barra já contratorpedeiros e outros barcos, embandeirados, iam ao seu encontro para lhe dar escolta e para os saudarem.

O Terreiro do Paço, sala de visitas de Lisboa, estava festivamente engalanado. Os aviadores, ao desembarcarem, foram alvo de grandes manifestações de apreço, tanto dos elementos oficiais, como do público, que não deixava de os aclamar e aplaudir. Os estudantes amplamente representados, cantavam em coro com o povo a «Portuguesa». O cortejo que então se organizou alongava-se pela Rua Augustina.

Novo restaurante em Armação de Pêra

ARMAÇÃO DE PÊRA — Há dias tivemos o prazer de aceitar um convite para a inauguração do novo restaurante «Funky Chicken English Bar Food», da especialidade de frango «le-le», propriedade das senhoras Diane Mount e Lynn Platt, coadjuvadas pelo português sr. José Benedito, na rua da Rainha Santa, nesta localidade. E lá fomos, nem só para apreciar este novo ambiente como para verificarmos a maneira de servir, em comparação à nossa, visto tratar-se de uma casa comercial de senhoras estrangeiras.

Por aquilo a que assistimos nessa noite, verificamos positivamente que alguns de nós deixamos muito a desejar quanto à maneira cativante e primorosa de receber e servir, e por tudo o que se encontrava à disposição dos convivas, profusão de pitús e bebidas à discrição. Notámos, enfim, uma maneira simpática, agradável, cativante e amiga de nos prender, que nos deixou o desejo de lá voltarmos. E, é claro, já lá voltámos e voltaremos, porque saímos sempre com a melhor disposição de espírito e satisfação, dada a simpatia e agrado com que sempre fomos rodeados. Este nosso comentário não vem em desprimor de qualquer dos comerciantes portugueses, mas visa a servir-lhes de incentivo para primarem em saber receber e agradar.

Eurico Santos Patrio

ta, Rossio, Avenida da Liberdade, até à Rotunda. Uma carruagem descoberta, puxada a quatro parelhas de cavalos, transportava os heróis. Era com dificuldade que rompiam por entre a multidão em delírio, que não deixava de, em alta gritaria, aclamar Coutinho e Sacadura. A igreja, associando-se, celebra um «Te-Deum» em acção de graças pelo bom êxito da viagem, a que presidiu o arcebispo de Milene.

A Nação distinguiu-os. O Chefe de Estado concedeu os gloriosos aviadores com a grã-cruz da Ordem Militar da Torre e Espada, de Valor, Lealdade e Mérito e com o mesmo grau da Ordem Militar de Santiago da Espada.

Depois, sucederam-se os convites dos países estrangeiros, reclamando a visita de Coutinho e Sacadura: a França recebeu-os na Sorbona, a douta Academia fundada em 1253 por Roberto de Sorbonne, capelão de São Luís, rei de França, e agraciou-os com a comenda da Legião

de Honra; o Brasil, como já referimos, concedeu-lhes a grã-cruz da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul; a Espanha as medalhas de Mérito Naval e a de Mérito Militar; a Bélgica e a Itália também os agraciaram. Estas condecorações, bem como os instrumentos e documentos que se referem à viagem de que o Mundo tanto falou, encontram-se no Museu da Marinha, em Lisboa, verdadeiro relicário, evocativo de um passado de que nos honramos.

Júlio Dantas, algarvio ilustre de eloquência fecunda, um dia na Academia das Ciências, de que foi presidente, fez a evocação desta viagem, tendo dito, em dado momento:

«Ficará não apenas na História de Portugal, mas na História da Ciência e na História da Civilização, essa epopeia com a qual dois homens, dois marinheiros-aviadores, dois portugueses, souberam reintegrar a Nação na consciência do seu destino.»

Guilherme de Oliveira Martins

BIBLIOGRAFIA

Gago Coutinho — «Relatório da viagem aérea Lisboa-Rio de Janeiro». Revista Aeronáutica. — Lisboa, 1922. Albiño Lapa, «Aviação Portuguesa». Lisboa, 1930. René Chambe, «Histoire de l'Aviation». Paris, 1963. Louis Bleriot e Edouard Ramond, «La Gloire des ailes». Paris, 1927. Tomás Ribeiro Colaço, «O Brasil e o Atlântico». Lisboa, 1922. Norberto Lopes, «Cruzeiro do Sul». 1923. Pinheiro Correa, «Sacadura Cabral». 1964. Edmar Moré, «Gago Coutinho e sua vida aventureira». Rio de Janeiro, 1941. Enciclopedia Internacional, Grollier Inc. Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira. Verbo — Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura. Focus — Enciclopédia Internacional SÁ da Costa, Lisboa.

Jornais e revistas: «Observador», n.º 58, de 24 de Março de 1972; «O Século» de 17 de Fevereiro de 1969 (Suplemento); «Notícias de Trás-os-Montes» n.º 72, 6 de Maio de 1972; «Epoca», n.º 452, de 6 de Maio de 1972.

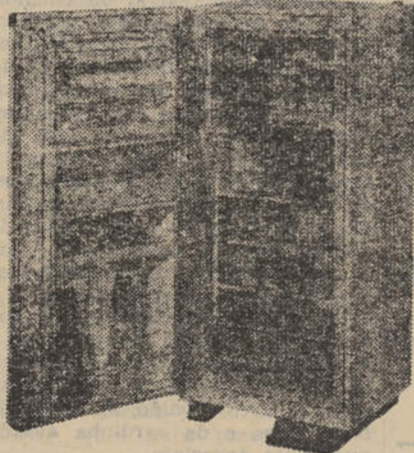
Diversos: Notícia que Gago Coutinho escreveu sobre a viagem transatlântica, dirigida aos alunos da Escola Técnica Francisco de Arruda, Novembro de 1966.

Arrecadação

Aluga-se com a área de 14 m², no Alto Rodes — Faro. Informa: Rua Gaspar Leal, n.º 49 — Faro.

S. Brás de Alportel (Vila) Ampla fábrica de cortiças

Na Rua de Lisboa, dá-se de arrendamento, podendo arrendar-se separadamente um ou mais armazéns para outras Indústrias ou Comércio. Telefone 42203.



Frigoríficos a gás «SIBIR»

O problema de conservação dos alimentos, resolvido no Campo ou na Praia, com a mesma facilidade da Cidade. Congelador de grande capacidade e de grande poder de congelação.

Pequeno consumo de gás butano, isento de perigo.

Modelos de 150 e 190 litros

À venda no Agente:

Mecamoto Tavirense — Agência Cidla — Tavira

Vítimas de acidentes de viação

O sr. José Tomás de Jesus Emídio, de 20 anos, solteiro, e o seu amigo sr. Virgílio Amâncio da Conceição Rolão, de 19, ambos marítimos, e residentes em Bias do Norte, freguesia de Moncarapacho, resolveram ir até ao sítio de Estol para ceiar. No regresso, pelas 2 horas, numa curva, próximo de Belmonte, a motorizada do primeiro derrapou, indo embater num muro. Socorrido pelo companheiro, que vinha noutra motorizada, o José Tomás foi conduzido ao hospital de Oihão, onde faleceu pouco depois.

Portimão

Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças do coração. Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-3.º Esq.

Vende-se

Propriedade em Algoz, com 7,5 ha. Dista 8 quilómetros de Armação de Pêra e 11 de Albufeira.

Tem água, boa estrada de acesso, 2 moinhos e bonita vista.

Resposta a este jornal ao n.º 15 500.

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLAR**
DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 62287
PORTIMÃO telef. 23885 - MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º S.A.R.L.

Telex 08233-Teleg. Telex-Telex 45308/09 - 4 Linhas - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

ENSINO NO ALGARVE PRIMARIO

Foi concedida a 1.ª diuturnidade ao sr. Xavier Vieira Xufre, professor da escola masculina de Alcantarilha.

— O 1.º sargento sr. António Manuel de Oliveira Soares foi nomeado regente do curso de educação de adultos da escola regimental de Infantaria n.º 4, em Faro.

— Até ao próximo dia 30, está aberto concurso documental para o provimento dos seguintes lugares vagos em escolas femininas: Ilha da Culatra (Faro); 2.º de Ferragudo (Lagos); 2.º da Fuzeta (Oihão) e Aldeia (Tavira); 2.º masculino de Mexilhoeira (Lagos) e misto do Cerro do Ouro (Albufeira).

TÉCNICO

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores provisórios: na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, do 2.º grupo, o sr. Abel da Rosa Beirão; do 6.º grupo, os sr. António Manuel Correia Alves e João Lopes Pereira; e do 8.º grupo, os sr.ª D. Maria Dominga do Nascimento Silva Espada e D. Maria de Jesus Oliveira; na Escola Técnica de Tavira, do 8.º grupo, a sr.ª D. Maria de Lurdes Amaral Viçoso Caetano Amaral e o sr. Armando da Costa Franco; na Escola Industrial e Comercial de Lagos, do 8.º grupo, a sr.ª dr.ª Maria José Cardoso Duarte; na Escola Industrial e Comercial de Silves, do 1.º grupo, a sr.ª D. Maria Manuela das Dores Bonca Rosa Tavares e D. Maria Glória Carrasco de Erito; do 2.º grupo, os sr.ª José Francisco Alves Santos e Manuel Correia Mexia de Matos Brás Machado; do 5.º, a sr.ª D. Maria de Lurdes Santos Figueiredo; do 7.º, o sr. José Rodrigues Rosado; do 9.º, a sr.ª dr.ª Maria Dulce Leal Aleixo e do 11.º grupo, a sr.ª D. Maria Manuela Gomes Cardoso; e na Escola Industrial de Oihão, do 2.º grupo, os sr.ª Carlos João Guerreiro e agente técnico João Alberto Loureiro dos Santos; do 8.º, o sr. dr. Amâncio de Deus Cocco; do 8.º, a sr.ª D. Almeida Lopes Bento, D. Maria Isabel Gravata Rodrigues da Silva Ramos e D. Maria do Rosário Murta Santos Graça e do 11.º grupo, a sr.ª D. Maria Odete Sousa Dâmaso dos Santos Ferreira.

Trinta e dois países no 19.º Festival do Filme Publicitário que decorre em Veneza

Portugal está, como é tradicional, presente no 19.º Festival Internacional do Filme Publicitário, que este ano decorre em Veneza, de 19 a 24 do corrente. Organizado pela SAWA — Screen Advertising World Association, o certame reúne os expostos da produção publicitária internacional, estando já inscritos 1 400 filmes de 32 países (400 de cinema e 1 000 de TV).

O Festival Internacional do Filme Publicitário, que se realiza todos os anos, alternadamente em Cannes e Veneza, conta nesta sua 19.ª edição com a presença de 1 900 delegados de 32 países. A representação portuguesa é composta por 43 pessoas. Aliás, o nosso país não se limita a enviar a Veneza uma delegação numerosa, pois concorre com cinco filmes de cinema e um de TV de elevada categoria, que documentam, de forma bem clara, a evolução da actividade publicitária nacional. Os seis filmes são apresentados por dois concorrentes. A SAWA, representada desde sempre em Portugal por Propagandas Belarte, Lda, cujo director-geral, sr. António Pereira Coelho, é também o membro permanente do nosso País na organização, é uma prestigiosa entidade publicitária internacional que, desde o seu início, tem chamado a si a tarefa da realização do importante certame.

O júri internacional, que julgará os filmes, é integrado por 20 pessoas, entre as quais, como membro português, figura o sr. Jorge Tavares Rodrigues, que já anteriormente e por duas vezes dele fez parte.

Aos melhores filmes — a exhibir durante seis dias — serão atribuídos o «Grand Prix» de Cinema, o TV e Leões de Ouro, Prata e Bronze.

Emídio Sancho

Médico especialista

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

Consultório: R. Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º Telefone 22 967

Residência: Telef. 2 29 58-4 22 23 — FARO

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

Vende-se

Propriedade denominada Quinta dos Vales, em Estômbar, composta de horta e sequeiro numa área de 39 hectares aproximadamente. Trata pelo telefone 2 20 87 — PORTIMÃO.

Marefa-MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Rua Dr. Cândido Guerreiro, 21 - B — FARO
Telefone 2 40 38

Marefa-INTERFORMA

Móveis por elementos. Alcatifas, papéis, cortinas.
Rua Dr. Cândido Guerreiro, 25 - B — FARO

Marefa-DECORA

Móveis de estilo, candeeiros, tecidos.
Rua Dr. Cândido Guerreiro, 18 - A — FARO

PONHA O BOM GOSTO EM SUA CASA. ACEITE A NOSSA AJUDA. SISTEMA DE CRÉDITO FACILITADO.


Brevemente


Marefa-SOPAL

TUDO PARA O SEU LAR

SR. LAVRADOR!
VOCÊ NÃO PODE FAZER TUDO...
MANDE ANALISAR AS SUAS TERRAS
NÓS AJUDAMO-LO A ESCOLHER O ADUBO MAIS INDICADO
A CUF OFERECE-LHE OS SERVIÇOS GRATUITOS DE UM MODERNO LABORATÓRIO

SOLICITE INSTRUÇÕES

 **COMPANHIA UNIÃO FABRIL**
DIVISÃO DE ADUBOS E PESTICIDAS



MOTORES

MERCURY—Outboards MERCURISER—Sterndrives

PEÇAS
♦
ACESSÓRIOS
♦
LUBRIFICANTES
♦
ASSISTÊNCIA
TÉCNICA;
ESPECIALIZADA



Modelos de 90 a 355 HP. $\frac{3}{4}$

Barcos de recreio em fibra de vidro e pneumáticos das melhores marcas nacionais e estrangeiras.

ATRELADOS — ARTIGOS NÁUTICOS — SKIS

PRODUTOS FINA

Modelos de 4 a 140 HP.

CONSULTE O REPRESENTANTE NO ALGARVE

MARTINS & AZEVEDOS, L.^{DA}

ESCRITÓRIOS E EXPOSIÇÃO DE VENDAS—AV. DA REPÚBLICA, 192-194
SECÇÃO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA—RUAS DA LIBERDADE, 106 e
DR. ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA, 1-A

APARTADO, 73 OLHÃO TELEFONE P. P. C. 72637

AGENTES EM TODA A PROVÍNCIA

Factos e imagens

(Concluído da 1.ª página)

piqueniques, quase sempre seguidos de regalações sonoras.

Para toda esta gente e para muitíssimos outros passantes, que, na generalidade, ignoram ou fingem ignorar quais sejam, ao ar livre, os preceitos higiénicos aconselháveis, a mata transforma-se, assim, num dilatado vazadouro que, pelo sossego e amplitude, até parece convidar os menos asseados a um aumento de sujidade. Lá ficam, depois, bem patentes, os restos de comida, as latas vazias, os papéis e os detritos de outra ordem, cujo volume, de ano para ano, os ventos e as chuvas do Inverno só relativamente diminuem.

Dir-nos-ão que a mata possui guardas encarregados de zelar pela sua limpeza e preservação. Com isso estamos plenamente de acordo e até temos podido testemunhar esse zelo e esses cuidados que, normalmente se estendem muito para além das horas em que seria lícito esperá-los. Porém, a mata é grande e não são dois ou três guardas e quatro ou cinco auxiliares, sempre e logicamente mais preocupados em evitar a propagação de fogos, que irão policiar diariamente uns tantos milhares de pessoas, aconselhando o que devem ou não fazer, e onde, no aspecto higiénico.

Existem na mata locais especialmente indicados para os piqueniques dos meio-campistas. Mas esses locais, na altura própria, em breve ficam superlotados, e a avalanche não pára. Como resultado, o que antes era saudável e agradável, vai assumindo (já o tem em muitos pontos) aspecto repugnante, a que a natural profligação do mosquito confere a necessidade de adequadas medidas profiláticas.

Urge que se estude a forma de fazer voltar a mata (esta, de Monte Gordo e Vila Real de Santo António e as outras que pelo Algarve fora sofrem da mesma moléstia) à sua feição primitiva, extirpando-lhe a porcaria que notoriamente ostenta a mais e que representa um gritante cartaz de antipropaganda da Província e criando talvez zonas maiores para uso dos meio-campistas, os quais, dispostos de áreas acessíveis e suficientes para se agruparem, com fossos para depositarem os detritos e os

Vende-se

Propriedade (junto à estrada), 3 Kms de Silves na entrada para Messines com 8 hectares (sequeiro e regadio), com casa e palheiro.

Trata-se: Rua Cândido dos Reis, 75—SILVES.

papéis, deixariam, possivelmente, de invadir e macular muitos outros lados.

C. da R.

Vende-se

Armazém em Olhão, com 2 pisos, cerca de 300 m², 4 frentes, sem inquilinos, no centro desta vila.

Trata, Serração Olhanense, Lda., telef. 72063 — C. P. 79 — Olhão.

Vão melhorar as ligações entre Vila Real de Santo António e Alentejo

Em Alentejo ultima-se a construção do novo terminal para os «ferry-boats» que estabelecem a ligação entre Vila Real de Santo António e aquela cidade espanhola, cujo cais fica assim dotado com dois terminais e em situação idêntica à da vila algarvia, o que muito contribuirá para a melhoria das ligações, com possível redução do tempo de espera, entre as duas povoações fronteiriças.

O novo empreendimento efectuou-se na sequência das conversações havidas entre individualidades de Espanha e de Portugal, tendo a Comissão Regional de Turismo dedicado ao problema o melhor interesse.

COMPRE EM

J. Pimenta, S.A.R.L.

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE

180 CONTOS

LOCAIS DE CONSTRUÇÃO:

Lisboa
Amadora
Paço de Arcos
Cascais
Coimbra
Porto
Luanda

Em compropriedade pode aplicar qualquer quantia desde 25 contos a 25 000 contos
CONSULTE-NOS

Informações nos locais de construção e nos escritórios

Lisboa - Praça Marquês de Pombal, 15 - Telef. 45843-47843
Sede Social - Queluz - Av. António Enes, 25 - Telef. 952021/2

J. PIMENTA, S.A.R.L. tem representantes em todo o País. Procure o agente da sua localidade

Uma delegação no Porto das empresas J. Pimenta

Numa cerimónia de vincado cunho social, foram inaugurados os escritórios das empresas J. Pimenta, no Porto, localizados na concorrida Rua de Campo Alegre, n.º 17-3.º. Nas novas instalações, amplas e modernas, encontra-se em exposição um apartamento mobilado do tipo dos que, em breve, principiaram a ser construídos no gaveto formado pela Rua da Piedade e Rua do Vilar daquela cidade.

O industrial João Pimenta e todos os membros dos órgãos sociais da prestigiosa Organização J. Pimenta receberam numerosos convidados entre os quais figuravam altas individualidades oficiais, civis, militares e religiosas. A presença de clientes residentes no Porto também contribuiu para abri-lhantar a reunião.

O reverendo José da Silva Reis procedeu à bênção das instalações e o sr. dr. Afonso Coelho Pinto, presidente da assembleia geral, dirigiu uma breve saudação, salientando ser a promoção social o principal objectivo das empresas J. Pimenta. Depois de servido um bebereite, foi entregue ao industrial sr. José Manuel Morais uma salva de prata para assinalar o facto de ter sido o cliente que, durante o ano de 1971 adquiriu o milésimo apartamento.

Mais tarde, houve um almoço que reuniu mais de duas centenas de convidados.

O sr. João Pimenta, no seu discurso, disse do seu contentamento em cumprir a promessa feita há dois anos de construir no Porto, cidade de raras virtudes, e referiu-se às actividades das empresas que supervisiona, anunciando que proximamente caberá a vez às cidades de Braga e Castelo Branco. Aos clientes das empresas J. Pimenta dirigiu palavras de apreço especial sobretudo quando focou serem eles a preocupação principal de todos os administradores que tratam de proceder à entrega do rendimento na hora certa e no dia exacto.

Falaram ainda os srs. Augusto Launder, presidente da secção regional do Sindicato Nacional dos Construtores Civis, e dr. Sobral Torres, vice-presidente do Município do Porto, que deu as boas vindas às empresas J. Pimenta desejando-lhes felicidades.

Polidor de Metais Precisa-se

Oficina de Cromagem Perrolas, Lda.
Telefone 23003 — Portimão.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António Anúncio

CONSTRUÇÃO DO C. M. 1250 DA PORTELA A VENDA NOVA 2.ª FASE

Torna-se público que no dia 10 de Julho próximo, pelas 18 horas, na Sala das Sessões desta Câmara Municipal, perante o respectivo Corpo Administrativo se procederá à abertura das propostas respeitantes ao concurso público da empreitada indicada em epígrafe.

A base de licitação é de 295 950\$00 (duzentos e noventa e cinco mil novecentos e cinquenta escudos).

Para serem admitidos a este concurso, os interessados devem depositar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, a importância de Esc. 7 398\$80 (sete mil trezentos e noventa e oito escudos e oitenta centavos) que constitui o depósito provisório, mediante guia preenchida pelos próprios, o qual fica à ordem do Presidente da Câmara Municipal deste concelho.

O depósito definitivo a fazer pelo adjudicatário é de 5% sobre o valor da adjudicação.

As propostas acompanhadas da documentação exigível, deverão ser enviadas à Câmara Municipal, pelo correio e sob registo, até às 12 horas do dia do concurso.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto, encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 13 de Junho de 1972.

O Presidente da Câmara,
Dr. António Manuel Capa Horta Correia

...NA HIGIENE HABITUAL DO SEU CABELO

item

LOÇÃO CAPILAR NeS
SHAMPOO N S G

PEÇA FOLHETOS A:
COLIM
R. DA ALEGRIA, 181 PORTO

O ALGARVE e os seus problemas

(Concluído da 1.ª página)

ção do Algarve. Se, no campo cultural apenas, se no que nós entendemos ser de interesse turístico associando este ao fenómeno sócio-económico que representa elevação de nível de vida e, consequentemente, melhoria de condições de existência.

A seguir a este editorial, está uma entrevista com uma estudante americana, miss Adelsky, encimada pelo título «Na tendência exagerada em se universalizar o Algarve perde os atractivos que o forasteiro tanto aprecia».

Em que ficamos, pois? Planificação do espectáculo teatral e cinematográfico ou planificação do folclore regional, com grupos e grupinhos regionais, com mastros e bandeirinhas, festinhas de carácter popular, ou religioso e outras manifestações que o estrangeiro tanto aprecia?

Se o sentido que leva o autor do editorial a aconselhar planificação do espectáculo teatral ou cinematográfico é apenas sentido estético, bem está que assim fale. No entanto parece-nos que, em relação ao estrangeiro que nos visita e contribui valiosamente para a melhoria das condições de vida do povo, valorizando-lhe os frutos, a carne e o peixe que produz, vende, essa promoção cultural apenas, não traduzirá um motor nem de convivência nem de bem-estar, facto como o turista vem de bons teatros e de bons cinematógrafos.

O que o turista não tem, na sua terra é a singeleza de costumes, a hospitalidade amável e prazenteira do algarvio, as marchinhas populares de arco e balão, as festas do bom vinho e da sardinha assada que tanto apreciam.

Não misturemos, pois, os interesses do Algarve com os da massa

nacional, porque estes interessam ao País em geral e nós estamos a defender e acirradamente os da Província em que vivemos e que tanto se está distinguindo das outras, mercê de uma opção que o turista faz das suas qualidades específicas e intrínsecas. Na convivência dos estrangeiros, dançando com as raparigas dos ranchos folclóricos, na comunhão em quererem viver com os nossos costumes e hábitos, parece-nos que há cem vezes mais mostras de convivência do que a que poderemos proporcionar-lhes através de espectáculos de que eles vêm fartinhos e saturados.

O Algarve não pretende ir além das outras províncias na modernidade teatral, mas o que não quer também é ter um sentido cultural restritamente diferente do que o conhecimento de novos usos, de novas fórmulas de vida daquelas que tem sempre vivido, cultivado e promovido e que tanto valor tem como atracção turística.

Se, ao menos se falasse do desenvolvimento dos grupos cénicos existentes nas sociedades, grupos ou círculos culturais do Algarve, muito bem, mas desejar uma diferente visão de cultura, não vemos as grandes vantagens, sobretudo porque o teatro profissional é um espectáculo caro, o que lhe tira a característica de popular.

E sobretudo, lá diz a americana-zinha: «Na tendência exagerada em se universalizar, o Algarve, perde a fisionomia original e, consequentemente os atractivos que os estrangeiros tanto apreciam».

E quanto à celeberrima «catriç da emigração», não olhemos apenas as desvantagens que traz, mas quanto nos traz em fundos, em melhoria de vestir, calçar e no adiantamento no conhecimento de línguas e formas de viver, e de conviver e de estar no mundo dos nossos dias.

Esta, sim, é que consideramos a cultura popular e é digna de toda a aceitação. Ou esta, ou a científica e tecnológica, que também, por vezes, nos vem de lá.

A outra, a que se pretende, é apenas flor de retórica, pura poesia.

E como realização de carácter cultural no Algarve, ajudemos agora, de alma e coração a criação do Conservatório Regional de Música, que, esse sim, nos parece de verdadeira eficácia e eficiência para uma efectiva promoção cultural do povo algarvio.

R. P.

Pontes Eusóbio

Médico especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta
Consultas diárias depois das 15 horas

Cons. — Rua de Santo António n.º 68 — 1.º Dt.º

Telef. Cons. 23133
Resid. 24253

Res. — Av. de Oliveira, 97-5.º Esq.

F A R O

Terceiro Pastelerio

Para Hotel Sol e Mar Albufeira.

Com experiência. Damos alimentação e alojamento.

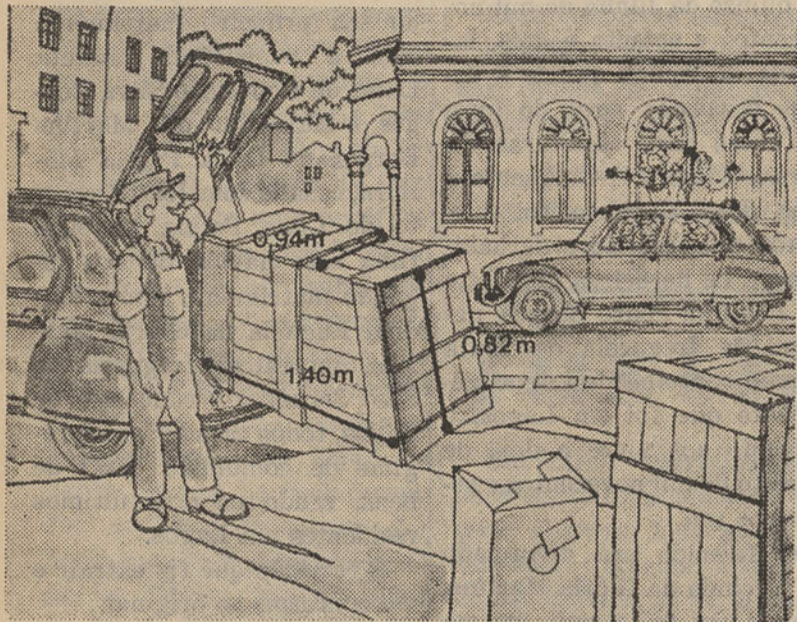
RENEEL

ALCATIFAS, PAPÉIS PINTADOS, MOSAICOS VINÍLICOS
ISOLAMENTOS, IMPERMEABILIZAÇÕES
NOVAS INSTALAÇÕES
Rua General Teófilo Trindade, 13-A (Estrada da Circunvalação)
F A R O — Telef. 24166

LISBOA
PORTO
FUNCHAL

Uma dupla vida

Agora Dyane Super — Uma Dupla Vida de um carro único.



CITROËN ^ DYANE

auto gharb

DE SOUSA E SILVA & BAPTISTA, LDA. RUA DO ALPORTEL, 119 A 123-A TELEFOS: 23071/72/73 FARO

Urge salvar os túmulos de Alcalar

(Conclusão da 1.ª página)

pouco explorado no aspecto que mais turistas poderia trazer depois das suas maravilhosas e cálidas praias e pitorescas paisagens. Sim, porque não são apenas as decantadas amendoeiras em flor, as multiformes chaminés e mouriscos edifícios, o clima aprazível e acolhedor e o seu característico folclore, hoje tão sofisticado, que podem atrair patriotas e estrangeiros a estas cativantes terras.

Veja-se, com atenção, o exemplo, não muito distante, da nossa vizinha Espanha, que tudo faz para mostrar as suas belezas naturais, a par de quanto possa fazer convergir interesses estranhos, para admirar as engrandecidas e bem apresentadas grutas de Aracena e de Drach, e os monumentos, que romanos e árabes ali construíram, assim como os museus, recheados de belas recordações primitivas.

Neste aspecto, no Algarve, tudo está por fazer. Bons hotéis e «shows» estrangeiros não chegam, pois iguais ou melhores encontram-se por toda a parte. Há, é que criar infra-estruturas, valorizando o que de bom existe (que não é assim tão pouco) e daí tirar partido.

Em aparte, diga-se que já não é a primeira vez que ouvimos referir que, além das praias, o Algarve nada mais tem para cativar os que ali acorrem. Ora, isso não é inteiramente verdade. Um pouco de argúcia e de imaginação, dará resultados brilhantes e verdadeiramente espetaculares.

Entre os múltiplos aspectos que poderão contribuir poderosamente para uma valorização do turismo algarvio, queremos realçar o que consideramos mais importante de todos: as preciosidades pré-históricas que ainda hoje subsistem. Mas, para isso, há que as preservar da inevitável derrocada do tempo e do vandalismo dos homens... e, simultaneamente, beneficiá-las, conservá-las e chamar para elas a atenção do grande público, intramuros e além-fronteiras, com garridos cartazes espalhados por todo o lado e plaquetas elucidativas, profusamente dispersas.

Não falando, de momento, nas ruínas romanas, semelhantes às de Conímbriga, que existem por vários locais ao longo da costa e são razoavelmente conhecidas, vamos, por exemplo, até ao Alcalar e, de inculca em inculca, ao fim de certo custo, lá se nos deparam três construções circulares submersas na terra, com um longo «corredor» cada uma, que à primeira vista não nos apercebemos para que terão sido criadas e qual a sua funcionalidade noutras eras. Mas, felizmente, houve quem as estudasse com certa minúcia e, das investigações a que procedeu, nos deixou valiosos elementos.

Trata-se, nem mais nem menos, dos raros vestígios conhecidos que herdamos da cultura megalítica — estranhos aos dólmens, que vulgarmente apelidamos de antas, arcas e orcas, na sua maioria actualmente em ruínas —, que de princípio foram tidos por criptas, mas que hoje

se sabe terem sido túmulos funerários, construídos no eneolítico ou mesmo na primeira fase da Idade do Bronze, com a característica especial de só existirem esses 3 em Portugal e uns quantos mais em Espanha, França, Escócia e Irlanda. E mais ainda: segundo Bosch Gimpera, estes túmulos cupuliformes têm a primazia de ser os mais antigos de todos.

E é esta preciosidade pré-histórica, quase única no mundo, que, lamentavelmente, se encontra ao abandono total, sem resguardo da acção do tempo, nem a recato da incúria de quem por ali passa — que pisa e destrói e chega ao ponto de retirar até uma ou outra «pedrinha» lascada, quer para recordação, quer para presentear um amigo...

Se não houver quem lhe deite a mão — mas a sério, com acções positivas, sem discursos solenes, absolutamente dispensáveis —, ainda será no nosso tempo que veremos passar por ali uma grade mecânica a nivelar o terreno, para que este produza mais uns quantos amelaçados figos...

Haja, pois, quem salve os túmulos de Alcalar! E depressa! De contrário, restar-nos-á em breve a «grande honra» de termos tido em Portugal os mais remotos túmulos cupuliformes...

Portanto, impõe-se para já a construção de cercados definitivos, que só permitam a entrada de visitantes prudentemente guiados. Depois, terão a palavra os arqueólogos, aos quais se deixará a decisão final de que haja a fazer, com votos de que o labor de Santos Rocha — o homem que, por assim dizer, «descobriu» estes túmulos pré-históricos —, não tenha sido improficuo. Se tal designio se cumprir, grande será a satisfação do lisboeta que subscreve estas linhas.

Dundo, Angola, Junho de 1972

Fausto Moreira Rato

Companhia de Pescarias Balsense no Algarve Assembleia Geral Extraordinária Convocatória

A pedido da Direcção, convoco os Senhores Accionistas da Companhia de Pescarias Balsense no Algarve, S. A. R. L., a reunir-se em Assembleia Geral Extraordinária, na sede da Companhia, em Tavira, no dia 18 de Junho de 1972, pelas 16 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) Fixação de condições de um possível contrato de empréstimo, e nomeação dos accionistas que o outorgarão se se tornar necessário.

Não podendo a Assembleia funcionar nesse dia por falta de número de accionistas ou suficiente representação de capital, fica a mesma desde já convocada para o dia 25 do mesmo mês e hora.

Tavira, 2 de Junho de 1972

O Presidente da Assembleia Geral,

Eduardo dos Reis Viegas Mansinho

Foi muito concorrida a homenagem ao dr. Lé de Matos

O dr. Fausto de Sousa Lé de Matos, adjunto do director do Serviço Nacional de Emprego, cargo para que transitou depois de durante mais de três anos ter chefiado a divisão regional de Faro do mesmo departamento, foi homenageado no sábado passado com um jantar de despedida, numa unidade hoteleira de Faro.

Durante a reunião, a que assistiram mais de uma centena de convivas, usaram da palavra o industrial Aníbal da Cruz Guerreiro, em representação da comissão organizadora do jantar; dr. Levy Guimarães, director de Saúde, que referiu os serviços prestados pelo dr. Lé de Matos ao Hospital Regional de Faro, a cuja comissão administrativa pertenceu, o que seria também realçado por outro elemento da mesma comissão, eng. Vieira Machado; José Joaquim Gonçalves, em representação dos trabalhadores; dr. Daniel Ferreira, em nome dos funcionários da divisão de S. N. E.; dr. Fusetta da Ponte, em representação dos restantes serviços distritais do Ministério das Corporações e Previdência Social; e eng. António Lopes Serra.

No final, dr. Lé de Matos agradeceu e historiou a acção desenvolvida pelos serviços que chefiara, a bem das actividades económicas algarvias.

O Grande Prémio de Literatura da Sopen atribuído a Fernando Namora

O «Grande Prémio Sopen», no valor de 40 000\$00, destinado a distinguir um escritor pelo conjunto da sua obra literária, foi atribuído a Fernando Namora, por escrutínio secreto, sendo votantes todos os membros da Sociedade Portuguesa de Escritores Médicos (SOPEM). Este grande prémio é conferido trienalmente. A sessão, realizada em 6 deste mês na sede da Sociedade, em que se procedeu à contagem dos votos, presidiu o prof. Barahona Fernandes, secretário-geral, e dr. Mário Cardia, sendo escrutinadores os drs. Hamilton Salgado, como membro cooperador da SOPEM, e Alexandre Sarmento. Verificou-se que votara a maioria dos membros da Sociedade Portuguesa de Escritores Médicos, sendo votados seis escritores; o mais votado foi Fernando Namora.

O resultado do escrutínio só agora é tornado público pelo facto de Fernando Namora ter estado ausente no estrangeiro durante estas últimas semanas. No próximo ano serão atribuídos, pela SOPEM, os prémios «Fialho de Almeida», de ficção, e «Abel Salazar», de ensaio; em 1974, os prémios «António Patrício», de poesia, e «Marcelino Mesquita», de teatro.

TINTAS «EXCELSIOR»

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO, BETÃO E MARMORITE



Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc.; C. M. L. e outras; Comp. C. P., Águas e Electricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B. P., C. U. F., U. F. Azoto, Siderurgia, Laboratórios Eng. Civil, Fundação Gulbenkian, etc.; Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES — FACILITAMOS FOTOCOPIAS

- «EVOPRUF» — Betuminoso impermeabilizante à base de asfalto, de fácil aplicação para coberturas, terraços, empenas, etc.
FLASHBAND — Fita irradiante de alumínio adesiva para juntas, vedação e impermeabilização.
PROVER — Endurecedor dos pavimentos de cimento, resistente ao desgaste, à formação de poeiras e a alguns ácidos.
RAPID — Acelerador de presa e estancar águas.
MASTIC-FILLER — Impermeabilizante para encher buracos, fendas e assentamentos de vidros nas clarabóias.
DISTRIBUIDORES GERAIS: TITO PEREIRA DE SOUSA
Rua de S. Nicolau, 41-3.º Telef. 36 18 05 - 32 21 18 LISBOA - 2

VELETTE — FRIMATIC

A máquina de lavar de concepção mais avançada. Totalmente automática. 20 programas de lavagem. Móvel em aço esmaltado. Veja-a hoje mesmo e peça uma demonstração ao Agente Oficial.

José de Sousa Valentim
Rua Conselheiro Bivar — FARO



Noivas de Santo António: Uma iniciativa em que a Timex esteve presente

Durante vários dias, foram entregues às 60 noivas que se iriam consorciar na manhã de Santo António, os relógios que constituiram a participação da TIMEX nesta já tradicional e curiosa iniciativa.

A cada uma das noivas foi entregue pelo sr. Marques Ferreira, director comercial da TIMEX, e pela sr.ª D. Alice Bonjour, um recente e funcional modelo da gama TIMEX. A satisfação das noivas perante tão agradável oferta foi evidente. Uma vez mais a TIMEX esteve presente.

4 SEQUIADORES SIMULTANEAMENTE!...



Só um motor potente o pode fazer. Mas além de potente o EVINRUDE TRIUMPH 65 HP tem 3 cilindros com alimentação em arco, cada um com o seu carburador, e bobine do condensador de concepção especial que o torna 20 vezes mais rápido do que o normal. Mais ainda... A alimentação em arco faz com que a compressão e a potência aumentem e o consumo de gasolina diminua.

EVINRUDE
O PODER DA EXPERIÊNCIA



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L. AV. 24 DE JULHO, 52 A/G - LISBOA - TELEF. 66 77 94

AGENTES AUTO UNIVERSAL - FARO FRANCISCO JUSTINO DOS SANTOS - QUARTEIRA FRANCISCO M. PACHECO - ALBUFEIRA SILVA & VAZ - LAGOS

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

blemas de natureza política, a reunião correu o risco de perder-se em divergências e desentendimentos antes de encontrar o rumo ideal para uma eficaz defesa das populações.

Foi o próprio anfitrião, o chefe do governo sueco, quem desencadeou o fogo quando condenou a actuação americana no Vietname em virtude do lançamento de pesticidas e desfolhantes. Depois, foi a vez da França e da China Comunista, acusadas de poluírem a

atmosfera com as experiências nucleares que continuam a realizar, pois as experiências americanas e soviéticas, são agora de natureza subterrânea. E ainda acusados vários países industriais de contribuírem altamente para a poluição das águas dos rios e dos mares.

No conjunto, embora todos desejassem chegar a um acordo para preservar o meio ambiente, cada um dos participantes reunia provas suficientes para ser condenado por todos os outros.

Sob este ponto de vista, cada um de nós tem as suas culpas, desde que, ao nascer, começamos a respirar e quando, ainda de calção, experimentamos a primeira fumaça. Mas uma vez, tem razão de ser o velho ríto: não atires pedras ao telhado do vizinho se os teus são de vidro.

Em Estocolmo, foi fácil concluir que os países mais em perigo são os que se encontram mais industrializados e progressivos. São esses também os mais responsáveis, portanto os que devem contribuir na maior parte para o plano de defesa do meio ambiente ao nível mundial.

Mas a conclusão evidente, também, é que compete a cada um de nós dar a sua contribuição nesta guerra contra a poluição defendendo a nossa existência e o mundo onde crescerão os nossos filhos. No entanto, a principal missão pertence aos chefes administrativos, que permitem certas construções no seu sector. Há que preservar o meio natural, evitando no meio urbano determinadas indústrias que possam poluir as águas e a atmosfera. Há que evitar os exageros de ruídos e de emanações nocivas. Há que controlar o número de carros e de motorizadas que são um permanente veneno dos meios urbanos. Há que construir casas expostas ao sol e bem arejadas e escolas com as mais modernas condições de higiene. Enfim, há que defender o património natural a todos os níveis.

Portanto, esta guerra à poluição também nos pertence um pouco porque todos somos responsáveis e por isso todos devemos participar. Trata-se de uma luta de todos os dias em que temos de sair vencedores porque, como em todas as grandes batalhas, é um caso de vida ou de morte. Mateus Boaventura

Agenda do contribuinte

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — De 1 a 15 de Julho, encontra-se a recolmação do lucro tributável fixado aos contribuintes do Grupo B, podendo ser apresentadas dentro deste prazo as respectivas reclamações.

Durante o mês de Julho devem os contribuintes do Grupo A com sede fora do continente e ilhas adjacentes apresentar a declaração (modelo 2).

Encontra-se a pagamento a segunda prestação da contribuição industrial Grupos A e B — liquidação provisória — e 2.ª prestação do Grupo C.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL — Durante o mês de Julho podem os contribuintes declarar em impresso do modelo aprovado, que desejam efectuar o pagamento em quatro prestações, desde que seja igual ou superior a 400\$00.

IMPOSTO COMPLEMENTAR — SECÇÃO A — Todas as pessoas singulares sujeitas a este imposto devem apresentar, até 31 de Julho a declaração modelo 1. A renovação desta declaração só se fará quando houver alteração nos elementos já declarados.

IMPOSTO PROFISSIONAL — Está em cobrança o imposto devido pelas importâncias auferidas durante o ano de 1971.

Advertisement for wine featuring a bottle and the text 'QUEM BEBE VINHOS ARRUDA NÃO MUDA'. Includes contact information for TINTO BRANCO • RUBI and distributor TEOFILO FONTAINHAS NETO COM & IND, S.A.R.L.

ADUBAR AS CEGAS NÃO ESTA CERTO... MANDE ANALISAR AS SUAS TERRAS



A CUF OFERECE-LHE
OS SERVIÇOS GRATUITOS DE
UM MODERNO LABORATÓRIO
SOLICITE INSTRUÇÕES

COMPANHIA UNIÃO FABRIL
DIVISÃO DE ADUBOS E PESTICIDAS

CORREIO de LAGOS

Aglomeração de barcos à boca da barra

Com reparos de gregos e troianos, acentua-se de dia para dia a aglomeração de barcos na boca da barra.

Ela justifica-se em grande parte, pela ausência de condições para atracação de barcos no canal e doca de recreio em estado de completo assoreamento, dado que o pouco que foi feito com dispêndio de monta, só aproveitou aos que forneceram combustíveis e manobraram máquinas ou vigiarão o seu funcionamento.

Referimos, a quando dos trabalhos efectuados para refundamento da barra, que se malhava em ferro frio, e os resultados estão à vista: o pouco que se fez em relação ao muito que se despendeu, já deixou de ter qualquer utilidade, a ponto de muitas vezes ouvirmos dizer que a barra está muito pior que antes dos trabalhos realizados.

Os «lobos do mar» não se cansam de proclamar que um molhe-cais na altura do Finhão, poderia constituir abrigo seguro, até para barcos de grande tonagem e que o seu custo talvez não superiorizasse o que foi gasto no refundamento da barra sem quaisquer resultados práticos, porque pouco se refundou e as correntes são favoráveis ao assoreamento.

Consta-nos que o sr. capitão do porto já recomendou que se evitasse aglomeração de barcos à boca da barra, o que é de aceitar, mas por estar mais que provado que os pescadores recorrem à aglomeração em tal ponto por dificuldade de saírem para a faina a horas convenientes, se fundearem no canal, confiamos que se conjuguem esforços no sentido de dessassoreamento imediato e obras próximas que contribuam para que Lagos não se apague no movimento piscatório que, quer queiramos quer não, interessa sobremaneira, já pelo que tem de tradicional, já pelo que proporciona às classes menos abastadas e muito especialmente, porque os turistas que sobrepõem o peixe fresco da nossa costa, vão dizendo que não há peixe melhor que o do Algarve.

A actual Câmara está atenta ao problema dos cães à solta

Que a Câmara actual não descure o problema dos cães à solta, bem demonstra o eco que fizemos inserir no *Jornal do Algarve* de 8 de Maio, sob o título «Cães à solta». Nele aludimos a municípios contrariados pelas medidas tomadas no sentido de recolha dos cães à solta, aos quais retorquimos que as não poderíamos condenar por filhas do que a prática aconselha e indicamos o caminho a seguir, no sentido de os municípios agirem mais de harmonia com a lei, e as recolhas continuarem.

Até à data em que esboçamos este apontamento, já foram recolhidos 40 cães, dos quais 19 reclamados pelos seus donos, 18 abatidos e 3 fugiram. Todos os que foram reclamados deram azo a muitas e legalizações, e assim deu-nos pena ler no boletim parquial de Junho, recentemente distribuído, algo sob o título «Os cães na nossa cidade» que contraria a verdade das coisas a ponto de ali se referir que as autoridades ainda não se debruçaram sobre o assunto de cães abandonados, quando a G. N. R. de Vila do Bispo já tem aplicado multas em Barão de S. Miguel e na Figueira, isto decerto para colocar em «cheque» os que superintendem no assunto em Lagos.

Anima-nos a vontade de servir e talvez por isso não podemos calar que se reclamem providências quando estas já foram e estão sendo tomadas, e deixem de se reclamar outras como a do respeito pelas plantas constantemente danificadas até por crianças que frequentando a escola e a igreja devem ser preparadas para mais respeito.

Mais civismo, senhores condutores de veículos!

Através de municípios que lutam pelo progresso de Lagos, temos conhecido factos que revelam completa ausência de civismo de determinados condutores de veículos, especialmente motorizadas. Estacionar automóveis ou camionetas

de forma a prejudicar a livre passagem de peões, é algo que se deve evitar. No entanto, os que conosco colaboram no sentido de uma Lagos mais equilibrada, têm-nos referido casos bem demonstrativos de que determinados condutores sem respeito pelos direitos dos peões e contrariando as disposições legais que regulam o trânsito, estacionam onde mais lhes convém. E quando os nossos colaboradores reparam que estão em falta, longe de aceitarem as suas sugestões tendentes ao equilíbrio que se impõe, vão retorquindo de forma praticamente incorrecta, observando que não lhes reconhecem autoridade para intervirem no assunto.

Quando ao parque de estacionamento com que já contamos graças à acção da actual Câmara, as coisas estão longe de se processar como seria para desejar. O guarda tem instruções para regular o estacionamento, as quais diligência cumprir, mas, especialmente os condutores de Lagos, esquivam-se a acatá-las, já se conta com local para estacionamento de bicicletas mas os respectivos condutores vão telando em encostas-las ao edifício da Câmara Municipal, como anteriormente faziam, pelo abandono votado a muito que era de conservar.

A dança de preços no cinema

Talvez porque estamos em época de danças nas festas dos Santos Populares, entrou o cinema em nova dança de preços. Segundo o nosso apontamento inserido no *Jornal do Algarve* de 1 de Abril findo sob o título «Cinema mais caro aos domingos», todos ficaram convencidos da congelação de preços, isto é, que estaríamos livres de novos aumentos, praticando-se só aos domingos preços mais altos que aos dias de semana. Até lembramos a partida que nos programaram anteriormente, com aumento aos domingos, para algum tempo depois virem a uniformizar-se com os dias úteis e que a empresa levou a mal classificarmos de aumento.

A avaliar pelo que constatámos no passado sábado, a dança continua, já que os preços dos sábados passam a ser iguais aos dos domingos, e por estas andanças não antevemos melhores dias para os frequentadores do Cine-Teatro Império. É o único em Lagos, e porque nos tempos decorrentes servir raro é com os que mais podem, resta-nos solicitar à empresa comedimento de harmonia com as possibilidades do meio, poupando-nos a mais aumentos. Estes, em nosso modesto entender, podem reduzir em prejuízo da empresa pelo retraimento que é natural surgir, e consequente diminuição de receita, que os aumentos não compensarão, visto admitirmos maior frequência, com preços mais baixos.

Através do cinema, podemos colher ensinamentos e assim, quanto mais ao alcance das bolsas das pessoas, de minúsculos recursos ele estiver, tanto melhor servirá. Que nos atendamos os que superintendem nos destinos do Cine-Teatro Império são os nossos sinceros votos.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Toca do Caracol
Restaurante regional
Nova gerência
Aleantariha — Telef. 55429

do alto da torre



Prof. Costa Teixeira, uma vida consagrada ao ensino

RECEBEU no «Dia de Portugal» a comenda da Ordem da Instrução Pública o prof. Joaquim Nobre da Costa Teixeira, que a sucessivas gerações de fusetenses tem dedicado a sua vida, na difícil mas nobre tarefa de ensinar.

É um daqueles, hoje já raros, casos de devoção, de quem põe na sua tarefa do dia-a-dia, mais do que um cumprir de horários, o empenho e o viver por uma causa extraordinariamente bela.

Muito novo ainda se radicou o prof. Teixeira na Fuseta e tem o seu nome ligado (com aquela entrega total de que os professores primários são capazes) a múltiplas iniciativas e realizações, não só locais, como concelhias. Dotado de invulgar qualidade de trabalho, jamais se afastou de uma linha de pensamento: a escola, a sua escola tem sido sempre a grande constante da sua vida e na promoção e dignificação do professorado e da escola tem empenhado um esforço que admirável. Justa pois, inteiramente justa a alta distinção que o Presidente da República lhe conferiu e que premeia uma vida de esforço em prol da comunidade, lutando no sector básico para o progresso do homem — a educação.

João Leal

Doenças do Coração

Alberto G. Pires Gabral

Médico especialista

Rua Portas da Serra, 37-1.
Dt.º - Frente — Telef. 2 35 23
PORTIMÃO

Consultas diárias, com marcação a partir das 17 horas.

TORNEADOS EM MADEIRA

Accepta-se madeira em quantidade para tornear.

Informa Gonçalves Beirão
— S. Brás de Alportel — Telefone 42137.

Júlio Brillante expõe no Algarve

No Hotel da Balaia, decorre uma exposição de pintura do artista Júlio Brillante. Entre os quadros expostos, que têm sido muito apreciados por nacionais e estrangeiros, anota-se: «Ribeira de Alte», «Barcos — Albufeiras», «Conversando — Olhão» e «Marinha — Algarve».

A exposição inclui, a par de naturezas-mortas, quadros focando aspectos de Faro, São Lourenço de Almansil, Alte, Portimão, Albufeira, Praia da Rocha, Lisboa, Nazaré, etc. e encontra-se patente até ao fim deste mês.

MILHO TRITURADO

Integral, ao melhor preço do mercado. Farinha de Peixe
Melaço de Açúcar — Farinha de Luzerna etc. etc.

GALÚ

Av. Joaquim Dias de Sousa Ribeiro 51-2.º Dt.º

MOSCAVIDE

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Lagos

A cargo da Notária Licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra.

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de quinze de Junho de mil novecentos e setenta e dois, lavrada de folhas quinze a folhas dezasseis verso do livro de notas para escrituras diversas número A-Cinquenta e três, deste Cartório, foi celebrada uma escritura de habilitação de herdeiros por óbito de Joaquim Pedro Borges, natural da freguesia de Santa Maria, concelho de Lagos, residente que foi em Lagos, e falecido aos vinte e dois de Agosto de mil novecentos e setenta e um.

O falecido era divorciado de Lucinda da Glória Martins, com quem foi casado em segundas núpcias de ambos, e foi casado em primeiras núpcias de ambos com Julieta Luísa da Conceição Silva Borges, de quem enviuvou, e ambos os casamentos foram celebrados sob o regime de comunhão geral de bens.

Mais certifico que na referida escritura foram declarados como únicos herdeiros do dito falecido seus filhos legítimos Maria Helena da Silva Borges Patraquim, casada com José Rodrigues Patraquim, residente na cidade de

Lourenço Marques, Luís dos Reis da Silva Borges, casado com Maria Carolina de Almeida Neves Borges, ambos naturais da freguesia referida de Santa Maria, filhos havidos do seu primeiro matrimónio com a mencionada Julieta Luísa da Conceição Silva Borges, e Maria Lucinda Martins Borges de Lima Palma Moreira, casada com João Augusto de Lima Palma Moreira, filha esta havida do seu segundo matrimónio com a aludida Lucinda da Glória Martins, natural da freguesia de São Sebastião, concelho de Lagos, todos casados sob o regime de comunhão geral de bens, sendo os dois últimos residentes em Lagos.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Lagos, dezassete de Junho de mil novecentos e setenta e dois.

A Ajudante do Cartório Notarial,

Luísa Simões Costa

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS
MÁQUINAS ELECTRONICAS
PESSOAL ESPECIALIZADO
EXECUÇÃO RAPIDA
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO
DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405
PORTIMÃO

Precisa-se

Empregado de escritório.
Resposta a este jornal ao n.º 15 564.

Vende-se

Lenha grossa rachada.
Telefone n.º 98170 —
Beringel.

Mais 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas
FURÚNCULOS E ANTRAZES
PASTA "SANO,"
CONTRA A FURUNCULOSE
LABORATÓRIO "SANO," V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

ELECTROMERCADOS DO ALGARVE, LDA.

OFERECE COMPLETAMENTE

GRÁTIS

Candy

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA

GRUNDIG

RÁDIOS • TELEVISORES • GRAVADORES • GIRA-DISCOS

FAGOR

FOGÕES E FRIGORÍFICOS

PEÇA INFORMAÇÕES DESTA FANTÁSTICA CAMPANHA
EM QUALQUER DAS LOJAS DOS
ELECTROMERCADOS DO ALGARVE, LDA.

FARO • PORTIMÃO • ALBUFEIRA • OLHÃO • TAVIRA • V. REAL DE SANTO ANTÓNIO

Cartório Notarial de Aljezur Justificação

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de oito de Junho corrente, lavrada de folhas sessenta e oito verso a folhas setenta verso do livro de notas para escrituras diversas número A-treze deste Cartório Notarial de Aljezur a cargo da notária interina, Lic. Evelina Eugénia Pires Madeira Tavares de Carvalho, foi feita uma justificação notarial, na qual Virgílio José e sua mulher Isabel Maria, casados sob o regime de

tendo todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme ao original.

Cartório Notarial de Aljezur, quinze de Junho de mil novecentos e setenta e dois.

A Notária Interina,

*Evelina Eugénia Pires
Carvalho*

Justificação

Certifico narrativamente para efeito de publicação, que neste Cartório a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, e no livro de notas para escrituras diversas B-31, de folhas 71 a folhas 72, v.º se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, lavrada em sete do corrente, na qual José de Jesus Cabrita e mulher Maria da Conceição Cató Cintra, casados no regime de comunhão geral de bens, naturais desta freguesia de Lagoa, onde têm residência habitual no sítio de Carvoeiro, se declaram com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores de um prédio rústico, no sítio dos Salicos ou Cortes, freguesia e concelho de Lagoa, composto de terra de semear com vinha, a confrontar do nascente com João da Silva Vieira, poente com João da Silva Vieira e José Barrinhos Nunes; do norte com herdeiros de Joaquim da Ponte e do sul com João da Silva Vieira. Inscrito na matriz predial respectiva, em nome do justificante marido, sob um sexto do artigo dois mil novecentos e sessenta e três, com o valor matricial de mil trezentos e vinte escudos. Não descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves. Que este prédio lhes foi adjudicado, na divisão de prédio comum, que, por contrato meramente verbal e há

mais de trinta e quatro anos, fizeram com João Cabrita Moleiro Júnior e mulher Maria da Encarnação, residentes em Vale del-Rei, freguesia de Lagoa; Sebastião de Jesus Cabrita e mulher Adriana dos Santos Libório, residentes em Carvoeiro, Lagoa; José Barrinhos Nunes e mulher Teresa de Jesus Cabrita, residentes em Carvoeiro; Joaquim Libório Mimoso e mulher Ana de Jesus Cabrita, também residentes em Carvoeiro e Emília de Jesus ou Emília de Jesus Cabrita e marido Manuel d'Assis Lima Maló, residentes em Carvoeiro, todos casados no regime de comunhão geral de bens e naturais da freguesia de Lagoa.

Está conforme ao original.

Cartório Notarial de Lagoa, treze de Junho de mil novecentos e setenta e dois.

A Ajudante,

(a) *Maria José Correia Bravo*

H. PIMENTA DE CASTRO

MEDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
PRÓTESE DENTARIA

As consultas iniciam-se às 15 horas dando-se preferência às marcações.

OLHAO: terças e quintas-feiras, na Rua Dr. João Lúcio, 17-1.
FARO: segundas, quartas e sextas-feiras, na Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.

OLHAO - 72619 - FARO
ELEFS - Residência 73108 - FARO
Residência 2247 - MONTE GORDO

Tractorista vítima de acidente

Faleceu, por se ter voltado sobre ele, o tractor que conduzia, próximo da Foz do Ribeiro (S. Bartolomeu de Messines), o sr. Casimiro Inácio Rodrigues da Palma, de 29 anos, solteiro, natural de Zebro de Cima, filho da sr.ª D. Maria Inácia e do sr. José da Palma.

Uva Cardinal

Arrenda-se na AROEIRA na totalidade ou em lotes. Abrem-se as propostas na presença dos pretendentes no dia 1 de Julho às 15 horas. Informações: telef. 4102 - Vila Nova de Cacela.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António Anúncio

ARRENDAMENTO DA ESPLANADA OCEANO DE MONTE GORDO (ANTIGO CASINO)

Acetam-se propostas em carta fechada até às 17 horas do dia 26 de JUNHO de 1972, para a exploração da Esplanada Oceano de Monte Gordo (antigo Casino) pelo período de 1 de JULHO a 15 de SETEMBRO do CORRENTE ANO.

As condições encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 14 de Junho de 1972.

O Presidente da Câmara,

Dr. António Manuel Capa Horta Correia

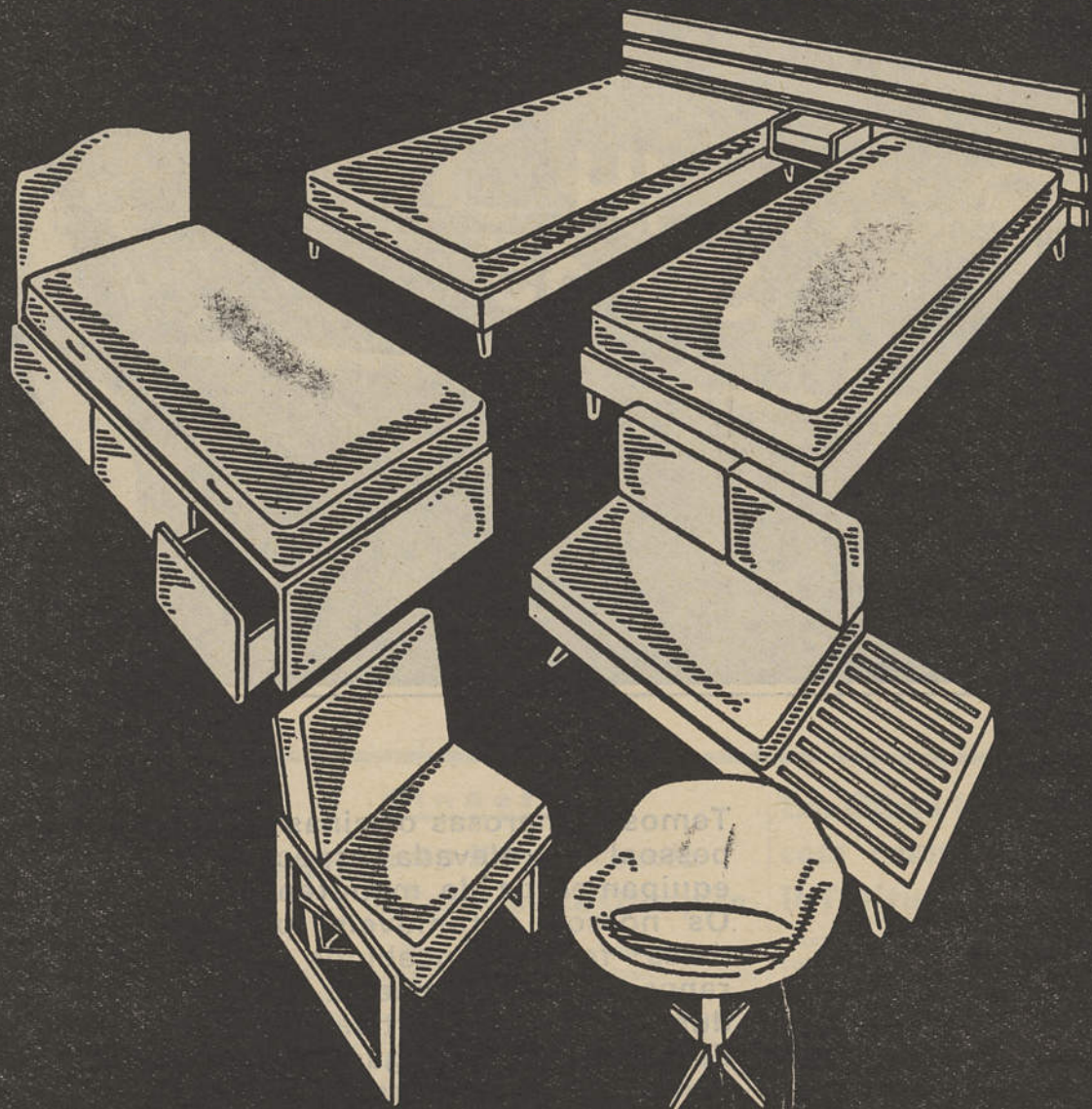
Seja Nosso Agente

REGA POR ASPERSÃO

Precisamos ampliar o serviço de vendas em alguns concelhos e distritos do Norte, Centro e Sul do País.

Respostas a: Apartado 248 - PORTO.

mobiliário meubles furniture möbel



MOLAFLEX

Somos os profissionais do conforto! O conforto é a nossa primeira preocupação. A robustez da construção e a qualidade dos materiais que empregamos dão uma garantia de durabilidade. A MOLAFLEX TEM PARA SI UMA SOLUÇÃO SEMPRE CONFORTÁVEL

Nous sommes les professionnels du confort! Le confort c'est notre premier objectif. La solidité de la construction et la qualité des matériels employés sont votre garantie de durabilité. MOLAFLEX A TOUJOURS UNE SOLUTION CONFORTABLE POUR VOUS

We are professionals in comfort! Comfort comes first with us - but comfort backed by the skill of our craftsmen and the guaranteed quality of our materials. MOLAFLEX ALWAYS HAS A COMFORTABLE SOLUTION FOR YOU

Wir sind Fachleute im Komfort! Komfort kommt an erster Stelle. Widerstandsfähige Konstruktion und das qualitativste Material das wir anwenden sind die Garantie für die Dauerhaftigkeit unserer Möbel. MOLAFLEX HAT IMMER EINE BEQUEME LOSUNG FÜR SIE



ENTREGAS IMEDIATAS
LIVRAISONS IMMEDIATES

AVAILABLE IMMEDIATELY
FERTIG AB LAGER

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 109 • TEL. 2 30 05 • FARO



MOLAS FLEXÍVEIS, LDA.
Apartado 61 - S. João da Madeira

O TOQUE FINAL

LICRIF, LDA



Temos numerosas oficinas de assistência em todo o País, pessoal de elevada especialização, os mais avançados equipamentos de manutenção.

Os nossos automóveis, porém, quase não necessitam deles: foram concebidos para oferecer economia, segurança e performance. E tanto servem para competir em duras provas desportivas, como na competição não menos desgastante do vulgar dia-a-dia.

Temos oficinas, pessoal, equipamentos. E a consciência de um trabalho feito certo para cada Cliente e... a simpatia de um toque final.

PARA O SERVIR DATSUN

ENTREPOSTO

Avenida Duarte Pacheco, 21-A — Tels. 69 51 75/6/7/8 • Rua D. Estefânia, 118-A (ao Arco do Cego)
Tels. 55 32 71-55 33 10 • Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 88-A — Tel. 76 54 80 — Lisboa
Praça da Moscovida (aos Olivais) — Tels. 31 40 80/1/2/3/4/5/6/7/8/9
Cascais — Avenida Eng.º José Frederico Ulrich, Lote 1 — Tel. 28 46 66
Faro — Rua General Teófilo da Trindade, 9-11 — Tel. 2 35 21

Concessionários em todo o País

DATSUN NISSAN

VITURGAL-CLUBE-Algarve Viagens, S. A. R. L.

AVISO

Convoco, a requerimento do Conselho de Administração e nos termos do art.º 15.º dos Estatutos, os senhores accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 15 de Julho, às 12 horas, na sede social, sita na Rua Tomás Cabreira, na Praia da Rocha, Portimão, com a seguinte ordem do dia:

- 1 — Deliberar sobre o aumento do capital social e seu quantitativo;
- 2 — Deliberar sobre a remuneração dos corpos sociais, nos termos do art.º 11.º e § único, dos Estatutos;
- 3 — Eleger o 2.º secretário da mesa da Assembleia Geral;
- 4 — Tratar de qualquer outro assunto de interesse social.

Praia da Rocha, 14 de Junho de 1972

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Miguel António Monteiro Galvão Teles

Camioneta Volvo VENDE-SE

Em perfeito estado de conservação. Bem calçada. Peso bruto 10.500 Kg. com capota desmontável.
Contactar para o Telefone 271 ou Caixa Postal 25 em Vila Real de Santo António.

Exposição de Arte Decorativa em Silves

Na sede do Grupo dos Amigos de Silves, esteve patente ao público uma interessante exposição de Arte Decorativa, realizada por um grupo de professores do Ciclo Preparatório e das Escolas Técnicas de Silves, que se propõe fundar uma Galeria de Arte, naquela cidade.

A categoria dos trabalhos expostos, a inspiração regionalista que grande parte deles denunciava, a arte com que foram aproveitados os produtos da nossa Província na confecção de algumas obras, a beleza artística dos quadros trabalhados em folha batida, massa e outras matérias primorosamente enriquecidas, são a garantia de que aquele grupo de professores-artistas pode concretizar a realização do seu desejo e criar em Silves a Galeria de Arte com que muito poderão honrar a cidade, reatando desse modo uma das mais nobres tradições de Silves no sector da arte e da cultura.

Reconhecido o interesse que tal Galeria teria para a cidade, cujo passado histórico é conhecido de todo o mundo culto e a torna ponto de romagem do turista evoluído, julgamos que, se fosse solicitada o apoio das autoridades Câmara Municipal de Silves e Comissão Regional de Turismo, talvez estas não deixassem de dar o seu auxílio, visto tratar-se de uma iniciativa a todos os títulos digna e relevante para o meio cultural da Província. — J. F. E. S.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais

A Comissão Angariadora da Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais sente-se no dever de dar publicidade dos resultados monetários que obteve da generosidade do povo de Faro e de todas as localidades, a seguir mencionadas.

Cumpre-nos, de início, agradecer muito penhoradas às Excelentíssimas Senhoras dos Grupos directivos, que tanto nos coadjuvaram na obtenção de tais proventos.

Discriminação:	
Faro	30 323\$00
Portimão	30 900\$00
Vila Real de Santo António	4 700\$00
Tavira	6 451\$00
Silves	1 464\$90
Lagos	2 200\$00
Olhão	4 301\$20
Carvoeiro	170\$00
Algoz	260\$00
S. Brás de Alportel	2 180\$00
Armação de Péra	3 000\$50
Loulé	400\$00
Albufeira	
Lagoa	

86 330\$60

VENDO

Cães DACHSHUND medida «Standard» com 3 meses, Rua Tenente Valadim, 36 — telef. 2 31 84/08 — FARO.

VISITE

Restaurante da Praia Verde

NOVA GERÊNCIA

Cozinha Regional

Serviço de lanches e casamentos

Reserva de sala para Grupos

Preços especiais para Agências

Telf. 2382 — Restaurante Praia Verde

Monte Gordo - Algarve

Cartório Notarial de Aljezur Justificação Notarial

Notária interina: Lic. Evelina Eugénia Pires Madeira Tavares de Carvalho.

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número A-treze, de folhas oitenta e sete verso a folhas oitenta e nove verso, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual Henrique Manuel das Neves, casado, residente na Rua Direita, número oitenta e quatro em Portimão, se declarou dono e possuidor do prédio rústico, sito no lugar do Monte Novo, da freguesia e concelho de Aljezur, denominado «Esteveira», que se compõe de terra de semear, matos e sobreiros e confronta de norte com a Herdade do Vale Formosinho, sul, nascente e poente com ele próprio, inscrito em seu nome na respectiva matriz sob o artigo número quatro mil trezentos e sete, com o valor matricial de três mil e sessenta escudos e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Lagos.

sua mão por força de escritura de promessa de compra e venda, e que é dono por o haver comprado hoje conforme escritura lavrada a folhas oitenta e cinco verso deste livro A-treze aos outorgantes adiante mencionados.

Mais certifico, que os outorgantes António Correia e Joaquim Porfírio Correia, solteiros, residentes no lugar do Monte Novo da Serra, da dita freguesia de Aljezur, declararam ter possuído o referido prédio até à data da sua transmissão, por mais de trinta anos, posse que exerceram em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica contínua e pública, em resultado do que o prédio referido foi por eles adquirido por usucapião, não tendo por tal documento bastante para prova do seu direito.

Está conforme ao original o que certifico.

Cartório Notarial de Aljezur, aos vinte e um de Junho de mil novecentos e setenta e dois.

A Notária interina,

Evelina Eugénia Pires Madeira Tavares de Carvalho

REGA POR ASPERSÃO



COM A MELHOR
BOA TÉCNICA
QUALIDADE
A PREÇOS
ACESSÍVEIS



A FIRMA MAIS
ANTIGA COM OS
PROCESSOS
MAIS MODERNOS



SEBASTIÃO BELTRÃO, LDA.

TRAV. MARQUÊS SÁ DA BANDEIRA, 19-A

LISBOA - TELEFONE 762138

Actualidades desportivas

F U T E B O L

Torneio de Competência II/III Divisão

Resultado negativo do Portimonense

Aguardava-se com vivo interesse a actualização da turma barlaventina em Portalegre, em jogo que como todos os desta torneio de competência se apresentava com aspectos de verdadeira final. Após o êxito sobre o Juventude, acreditava-se que os pupilos de Caldeira retornassem sem perder. Assim não aconteceu e, sem tudo estar perdido, o certo é que as coisas se complicaram mais. Um ponto obtido no terreno do adversário era uma embalagem magnífica para a discussão de um jogar entre os que na próxima época vão lutar na II Divisão.

Desde os minutos iniciais que os portalegrenses se apertaram no caminho da baliza, confiada a Sebastião, procurando a obtenção dos golos que recificassem o resultado da jornada inaugural. Afinal, os dois tentos alcançados viriam a surgir de livres assinaisados junto da grande área, num dos quais o defesa algarvio Amadeu viria a colaborar no golo.

No segundo tempo, o Portimonense tentou modificar o curso dos acontecimentos, lançando-se num ataque total e postando à frente quatro avançados. Mas aí a muralha portalegrense, alçada com o resultado já conseguido, opôs-se com firmeza às pretensões dos homens do Sul.

Amanhã, difícil tarefa espera a equipa algarvia, que a partir das 17 horas defrontará os Nazarenos. Com três pontos no activo e portanto sem haverem ainda perdido, os homens da Nazarê vêm apostados e desejosos de

Comentários por João Leal

manter a invencibilidade. A cedência de um único ponto constituiria posição incómoda para o Portimonense, pelo que se espera que o onze algarvio volte a arquivar novo êxito no seu reduto.

Cruiff passa férias no Algarve

Encontra-se instalado no Hotel da Balala o famoso futebolista do Ajax, Johann Cruiff, considerado na presente época o "melhor futebolista europeu" e que é titular da equipa que ganhou a Taça dos Clubes Campeões Europeus. Cruiff veio acompanhado da mulher e de três filhos.

No Portimonense, a disciplina é mérito

O futebol algarvio impôs-se esta época, tal como brilhantemente já o haviam feito o Olhanense e o Faro e Benfica, pelo disciplinado comportamento das equipas principais do Farense e do Portimonense.

Os primodivisionários conquistaram a Taça «Disciplina» e o clube barlaventino foi o primeiro no troféu «Totobolas», destinado a galardoar a turma que consiga mais pontos no campo do adversário e não tenha jogadores castigados. Triunfo que muito nos apraz registrar, naquela concepção que temos de que «futebol sem correcção não é desporto» e se deseja que em todas as condições e nas evoluções que sofre e virá a sofrer o melhor espírito de compreensão humana paira no chamado «desporto-rei».

Acabou o Portimonense a presente época desportiva em situação incómoda que o levou a participar na liguilla, ora em disputa. Mas que a conquista, inteiramente justa e devida, constitua um elemento impulsionador nesta tarefa em que ora estão empenhados.

Mais difícil foi conquistar este troféu «Totobolas» e ele alcançou-se. Que a sua posse se tribute no escaudo em que se deseja o Portimonense próspera. — J. L.

TORNEIO DE COMPETENCIA

RESULTADOS DOS JOGOS

Portalegrense, 2 — Portimonense, 0

ENCANTO PARTICULAR

Esperança, 1 — Olhanense, 1

TORNEIO DE COMPETENCIA

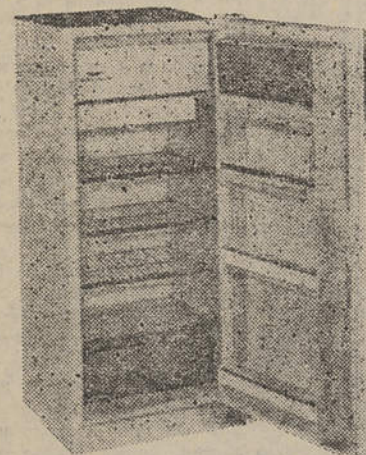
JOGOS PARA AMANHÃ

Portimonense-Nazarenos

Vende-se Mobiliário de Escritório

usado, em bom estado e a preço acessível.

Informa: Cia Europeia de Seguros, Rua Infante D. Henrique, 8 ou Avenida da República, 104-1.º — Telefone 22691 — FARO.



FRIMATIC—VELETTE

Uma gama completa de frigoríficos, para todas as necessidades.

Beleza de linhas
Robustez de construção
Acabamentos de luxo
Modelos em Polioretano e Esmalte de uma e duas portas desde 170 litros a 350 litros

À venda no Agente Oficial:
Mecamoto Tavirense
de Joaquim Fernandes Campina
Agência Cidra TAVIRA

Terrenos para Construções

Prédios de Rendimento e Andares

Em nova urbanização, servidos por transportes colectivos, com grande futuro.
VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA
Estrada da Penha **FARO**

N.º 180

JORNAL DO ALGARVE

24-6-72

ROCAMBOLE

(Continuação)

AS DUAS VITIMAS

A florista fechou os olhos e deixou pender a cabeça como se tivesse exalado o último suspiro, no momento em que o operário a tomava nos braços estreitando-a com paixão de encontro ao peito. Então e como que movida por um resto de forças e de presença de espírito, os olhos abriram-se-lhe com um esforço violento, o espírito iluminou-se-lhe, e vencendo por um momento os efeitos do narcótico, proferiu com voz desfalecida estas palavras:

— Joana... lá em baixo... na casa... oh! salve Joana!



XXX

REFLEXÕES DE ROCAMBOLE

Como viera aquele socorro inesperado à pobre Cerise? E o que não podemos explicar sem voltarmos um pouco atrás e falarmos de novo de algumas das nossas personagens.

Falemos de Rocambolé e da viúva Fipart. Rocambolé possuía sangue frio e audácia, grande penetração de espírito, coragem a toda a prova, e sobretudo era mudo como a tumba. Se era possuidor de um segredo, só o

confiava depois de haver tirado todo o partido possível da sua indiscrição. O baronnet havia, pois, adivinhado todas aquelas qualidades e dissera consigo mesmo:

«Este será o substituto de Colar, se a fatalidade quiser que eu não chegue a possuir os doze milhões, e mesmo no caso de os haver à mão cassando com Hermínia, porque hei-de continuar na sombra, a guerra que faço a Armando.»

No seu espírito, Rocambolé era um verdadeiro homem de acção e no regresso à Bretanha, o baronnet, delegou-lhe poderes ilimitados.

— Vou fazer uma viagem, — disse ele, — que me pode render coisa de um milhão...

Rocambolé fez um gesto de espanto.

— O negócio deve estar decidido dentro de quinze dias, — prosseguiu o baronnet.

— É famoso, capitão!

— Se quando eu voltar as pequenas tiverem sido bem guardadas, terá parte no bolo.

— Pode-se saber quanto? — perguntou com imprudência o garoto.

— Isso é conforme.

— Mas pouco mais ou menos?

— Dez ou doze mil francos, — respondeu sir Williams.

— Ora, capitão, — disse Rocambolé, — façamos a conta redonda.

— O que dizes?

— E prometo-lhe que será tão bem servido que nem o próprio preferido da polícia será capaz de descobrir o esconderijo das pequenas.

— Mas a que chamamos tu conta redonda?

— Vinte mil, em vez de doze mil francos.

— É caro.

— O bom serviço nunca é caro.

— Pois seja, — disse sir Williams.

E partiu, deixando a Rocambolé instruções minuciosas, e um punhado de lúises para fazer face às despesas que poderia exigir a vigilância sobre as duas meninas.

«Decididamente, — dissera consigo mesmo sir Williams enquanto a carruagem de posta subia a trote rasgado a rua de l'Enfer, — creio que tenho tanto empenho em ser amado por Joana, como em possuir os doze

Lanalgo

AGRADECIMENTO

«Lanalgo, Lda.», vem publicamente agradecer o precioso e inesquecível apoio oferecido por clientes, fornecedores, Companhia dos Telefones, Bancos, e a todos os seus amigos, em resultado do incêndio que recentemente destruiu parte das suas instalações.

«Lanalgo, Lda.», encontrou nesse maravilhoso acto de solidariedade um dos mais fortes incentivos para lutar e recupear a sua posição no Comércio nacional. A todos «Lanalgo, Lda.» manifesta a sua mais profunda gratidão.

Teve organização modelar em Portimão a corrida Londres-Monte Carlo em Motonáutica

Suscitou o maior interesse em toda a provincia do Sul, a etapa Cascais-Portimão que, integrada na corrida de motonáutica Londres-Monte Carlo, se disputou no último sábado. Foi uma jornada de elevado nível desportivo e de boa propaganda do Algarve.

De salientar a forma impecável como se processou toda a organização, que suscitou elogiosas referências não só dos participantes como de toda a vasta máquina ligada ao certame. Tornou-se isto possível mercê da concatenação de esforços da Comissão Regional de Turismo, Capitania do Porto de Portimão, Junta Autónoma dos Portos do Barlavento do Algarve e Associação Naval Infante de Sagres.

Ao longo de toda a costa algarvia e de modo muito especial na Praia da Rocha, o público assistiu ao desenrolar da competição. Junto à meta, instalada frente ao Hotel Algarve, encontravam-se os srs. eng. Manuel Mathias, director geral dos Portos, dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo; capitão-tenente Corte Real Negrão, comandante dos Portos de Portimão e Lagos, eng. Analide Guerreiro, director da Junta Autónoma dos Portos do Barlavento do Algarve, eng. Acácio Monteiro, director da Hidráulica do Guadiana e Rodrigues da Silva, chefe dos Serviços de Turismo da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

A ordem de chegada foi a seguinte: 1.º, «Conserve or Perish» (Grã-Bretanha, com Alf Bullen, Keith Schellenberg e Derek McGowan), 2 h, 43 m e 15 s; 2.º, «Miss WD-40» (Alemanha, com dr. Oskar Trost, Ulli Schleifer e Horst Ditrlich), 2 h, 55 m e 55 s; 3.º, «Zoom» (Mónaco, com Gianfranco Rossi, Renato Mazzplini e Ettore Andenna), 2 h, 59 m e 15 s; 4.º, «H. T. S.» (Grã-Bretanha com Ralph Hilton, Mike Bellamy e Eddie Chatter), 3 h 01 m e 10 s.

Entraram na meta mais 5 concorrentes, pelo que se não verificou qualquer desistência na etapa.

A noite, na Fortaleza de Santa Catarina, decorreu um jantar oferecido pela Comissão Regional de Turismo durante o qual foram distribuídos os troféus e prémios da etapa. Usaram da palavra os srs. dr. Luis Catarino, presidente da Associação Naval Infante de Sagres, conde de Carla, comissário geral da prova em Portugal, John Chitty, comissário geral da prova internacional e dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo.

No final actuou com muito agrado o Rancho Folclórico do Calvário.

A partida para a etapa Portimão-Marbella (370 kms) foi dada no domingo às 8 horas, pelo eng. Manuel Mathias.

Ginástica

João Romão venceu o Torneio «Dia Olímpico»

Mais uma brilhante vitória foi conquistada pelo valoroso ginasta do Clube Náutico do Guadiana, João Caldeira Romão, desta feita no torneio comemorativo do «Dia Olímpico», organizado pela Federação Portuguesa de Ginástica e que registou dezenas de inscrições.

De salientar o magnífico 3.º lugar obtido por Joaquim Martins, também do Náutico do Guadiana.

A classificação foi a seguinte: 1.º, João C. Romão (Clube Náutico do Guadiana), 46,65 pontos; 2.º, João Manuel Morgado (Sporting), 46,55; 3.º, Joaquim Martins (Clube Náutico do Guadiana), 39,70; 4.º, Inácio Pires (Sporting), 37,20; 5.º, Paulo Correia (Sporting), 36,85.

Por categorias: seniores: 1.º, João Romão; 2.º, Joaquim Martins; 3.º, Inácio Pires. Juniores: 1.º, João Morgado; 2.º, Paulo Correia.

Vende-se

Uma casa recentemente construída, com 4 assoalhadas, no sítio das Hortas—Vila Real de Santo António. Trata Virgílio Pereira Brás no mesmo local.

TINTAS «EXCELSIOR»

Aluga-se ou arrenda-se

Café-Restaurante com quartos, em Odiáxere (5 Km de Lagos). Trata no próprio local, **CAFÉ NASCIMENTO — ODIÁXERE.**

Em Olhão foi disputado com entusiasmo o II Troféu «Bom Sucesso»

Integrado nas Festas de Olhão, disputou-se na ria Formosa, frente àquela vila o certame vélico denominado «II Troféu Calque Bom Sucesso» que, organizado pelo Grupo Naval de Olhão, registou a presença de elevado número de concorrentes.

As classificações ficaram assim ordenadas: geral corrigida: 1.º, Carlos Jacinto e António Viegas (Cadete, M. P. Faro); 2.º, Vítor Viegas e José de Oliveira (Snipe, Grupo Naval de Olhão); 3.º, José Sancho e João Cachola (Snipe, Grupo Naval de Olhão); 4.º, José Delfino e João Penisa (Snipe, Ginásio Clube Naval).

Geral absoluta: 1.º Vítor Viegas e José de Oliveira; 2.º, José Sancho e João Cachola.

Participaram dezenas de embarcações dos centros vélicos algarvios. No Hotel Siroco, em Olhão, decorreu um «por-de-sob», durante o qual foram distribuídos os troféus em disputa, usando da palavra o dr. Manuel Guita, presidente da assembleia geral do Grupo Naval de Olhão, eng. Neto Caboz, presidente da Câmara Municipal de Olhão e eng. Osvaldo Bagarrão, delegado da Direcção Geral dos Desportos.

40\$00

Por esta importância e neste espaço, dê a conhecer as suas transacções a milhares de leitores.

JORNAL DO ALGARVE

* Vende-se em Lisboa *
* na Tabacaria Mónaco *
* — Rossio *

milhões da minha futura noiva. Em mim, o D. Juan revela-se sempre sob a máscara do homem positivo».

Depois da partida do baronnet, Rocambolé instalou-se no palacete da rua Beaujouv, deu as suas ordens, como se fora o próprio amo, e partiu para Bougival a procurar a viúva Fipart. A velha sentia remorsos, arrependia-se de ter vendido Nicoló a sir Williams, e Rocambolé achou-a toda aflita.

— Mamã, — disse o garoto, — nada de suspiros, o que está feito, está feito.

— Ah! — suspirou a viúva Fipart, — ele não era mau, pobre Nicoló!

— Não, mas dava-lhe pancada como quem toca tambor.

— Isso é verdade, contudo...

E a viúva levou a mão aos olhos.

— Estou certa que o vão guilhotinar, — disse ela.

— Ora adeus, aquilo é obra para um minuto.

A viúva estremeceu.

— Tenho visto muitos casos desses na barreira, Saint-Jacques... — prosseguiu o garoto.

— A fé de Rocambolé, — exclamou o garoto, — se a gente ressuscitasse, não se me dava de ser guilhotinado... a sensação não deve ser desagradável.

Contudo, a viúva Fipart chorava. A megera sentia despertar-se-lhe na alma uma espécie de afeição pelo seu antigo amante, o que não podia chamar-se amor para não profanar esta palavra, mas que podia ser definido por afeição brutal. Rocambolé compreendeu que num momento de hesitação poderia a viúva voltar a casa do comissário e fazer confissões tais que mudariam completamente a face do negócio.

— Mamã, — disse ele, — isso é uma tolice! Olhe que há-de encontrar algum rapagão que valha mais do que o Nicoló. Esse não valia os quatro mil francos que o capitão lhe deu para o denunciar.

As palavras «quatro mil francos» a desesperação da viúva acalmou-se um pouco.

— Ouça mamã, — prosseguiu Rocambolé, — não são mais ou menos quatro mil francos que não devo causar embaraço ao capitão; eu prometo-lhe oito mil se tiver juízo.

(Continúa)

JORNAL do ALGARVE

Novamente um Hotel em Vila Real de Santo António?

Importantes obras estão a realizar-se no velho edifício do Hotel Guadiana, situado junto do posto fronteiriço, em Vila Real de Santo António. Encerrado há aproximadamente duas dezenas de anos, a falta daquele estabelecimento nunca deixou de se fazer sentir, particularmente com o surto turístico.

Será desta vez que Vila Real de Santo António terá o seu hotel? Consta-nos que apesar dos trabalhos em curso ainda falta aplanar algumas dificuldades entre a empresa exploradora e as autoridades turísticas, no que toca à classificação do estabelecimento.

As laranjas do Algarve interessam a um financeiro norte-americano

INTERESSADO no incremento da produção de laranjas no nosso País, encontra-se entre nós o norte-americano sr. Irving Rishin, presidente da American Agronomics Tropical River Grones, detentora de 80 por cento da produção e venda de laranjas nos Estados Unidos, que dispõe, só na Flórida, de três milhões e quinhentas mil laranjeiras, que produzem anualmente 160 milhões de caixas.

A chegada, Irving Rishin, afirmou que o seu interesse pelas laranjas portuguesas, especialmente pelas do Algarve, se deve a sugestões curiosas, que tem recebido de alguns amigos, entre eles o dr. Roy Teixeira, ligado a importantes empreendimentos em Quarteira.

Disse não pensar resolver agora definitivamente o problema, mas estar bastante interessado em observar todas as condições, que possam, no futuro, desenvolver a comercialização daqueles frutos portugueses, adquirindo terrenos no Algarve para o seu cultivo em larga escala, ou adquirindo apenas os frutos nos pomares já existentes, para depois os condicionar convenientemente e exportar para os Estados Unidos e outros países, mesmo europeus, com que já mantém ligações.

Como de Costume...

Um Prémio Grande

da Lotaria do Santo António vendido aos balcões, da Casa da Sorte

24170 3º Prémio

240 CONTOS

BRISAS do GUADIANA

Carecem de maiores cuidados os jardins da Avenida da República em Vila Real de Santo António

UM casal nosso conhecido, que muito aprecia o passeio, ou o repouso, nos jardins da Avenida da República, de Vila Real de Santo António, queixou-se-nos há dias, do abandono a que ultimamente parecem votados os mesmos jardins.

Grande número de canteiros — disse-nos — estão transformados em lixeiras, pois neles se acumula apreciável quantidade de papéis e detritos. Também as bases, ou colos, de grande parte das árvores, são aproveitadas, conscientemente ou inconscientemente, como depósitos de lixo.

Noutros canteiros, a erva não é aparada desde há bastante tempo, sendo notório o contraste das áreas em que a relva cresce livremente e se apresenta muito mais alta que a normal, com aquelas em que já não pode crescer por falta de tratamento adequado.

O actual mau aspecto dos jardins, segundo o referido casal, terá origem na falta de pessoal para o respectivo tratamento e na frequente mobilização, para as zonas ajardinadas do Monte Gordo, do pouco pessoal com que se conta.

Também alguns bancos dos jardins vila-realenses, que hoje, e muito injustamente, podem ser considerados o lugar-douro número um da população.

apresentam travessas quebradas, o que, de certo modo, ajuda a desfejar o local.

Dado que se aproximam os meses de maior frequência, não só para o sector dos jardins como para toda a Avenida da República, esperamos que os reparos, aqui transcritos, do aludido casal, a que juntamos os nossos, possam ser superiormente atendidos, de modo a tornar toda a extensa área mais agradável e convidativa.

VALORIZA-SE COMERCIALMENTE A RUA-PASSEIO TEÓFILO BRAGA

A proximidade de mais uma época calmosa, altura em que a afluência de visitantes é maior, correspondendo, naturalmente, a um acréscimo de vendas, faz com que alguns comerciantes vila-realenses diligenciem tornar mais atraentes as suas casas, de modo a que, nelas, a melhoria de ambiente, ajude a formar o «clima» necessário à concretização das vendas.

Estão neste caso o bazar Marice II, e a Pastelaria Ideal, ambos localizados na vila-realense e característica Rua-Passeio Teófilo Braga. O bazar, propriedade do sr. José Viegas, foi bastante modernizado e apresenta uma extensa gama de loijas finas e «dibedolts», que o tornam num modelar estabelecimento no seu género.

A pastelaria, propriedade do sr. António Correia Dourado, foi muito ampliada e recebeu balcão e mobiliário novos e de acentuado bom gosto, que a tornam num confortável café.

CURSO DE SOCORRISTAS

De 26 deste mês a 2 de Julho, funcionarão no quartel dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António um curso de socorristas para o Serviço Nacional de Ambulâncias, que será administrado por monitores da Cruz Vermelha Portuguesa.

Este curso reveste-se do maior interesse para quem transita pelas nossas estradas, pelo que se torna aconselhável a sua frequência a quantos condutores ou passageiros possam vir a ter necessidade de chamar, ou utilizar o referido Serviço.

UMA SEMANA EM LONDRES

Partidas: 10, 17 e 24/7
5, 7, 14, 21 e 28/8

- Viagem em avião a Jacto
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita de Londres
- Todas as taxas

PREÇO EXCEPCIONAL **3.350\$00**

ORGANIZAÇÃO **abreu**

FUNDADA EM 1940

112 000 - Av. Liberdade, 146 - Telefone, 20909
208 170 - Av. Alameda, 207 - Telefone, 27931
CALLEJA - Rua de Santa, 2 - Telefone, 27611

FARO (NAVEGAÇÃO) - Rua Cons. Bivar, 65 - Telefone 25035

Pelos Municípios

FOI nomeado vice-presidente do Município de Silves o sr. José Duarte dos Santos Ortigão, e exonerado de vice-presidente da Câmara Municipal de Oihão, o sr. José Mateus Mendes.

Defesa do meio ambiente algarvio

PRESIDIDA pelo dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo e com a presença do chefe dos Serviços de Turismo, sr. José Manuel Rodrigues da Silva, decorreu naquele organismo uma reunião em que participaram os srs. inspector-superior dos Serviços de Higiene Rural e Defesa Anti-Sezonática, director distrital de Saúde, director da Direcção Hidráulica do Guadiana e director do Posto Anti-Sezonático de Loulé.

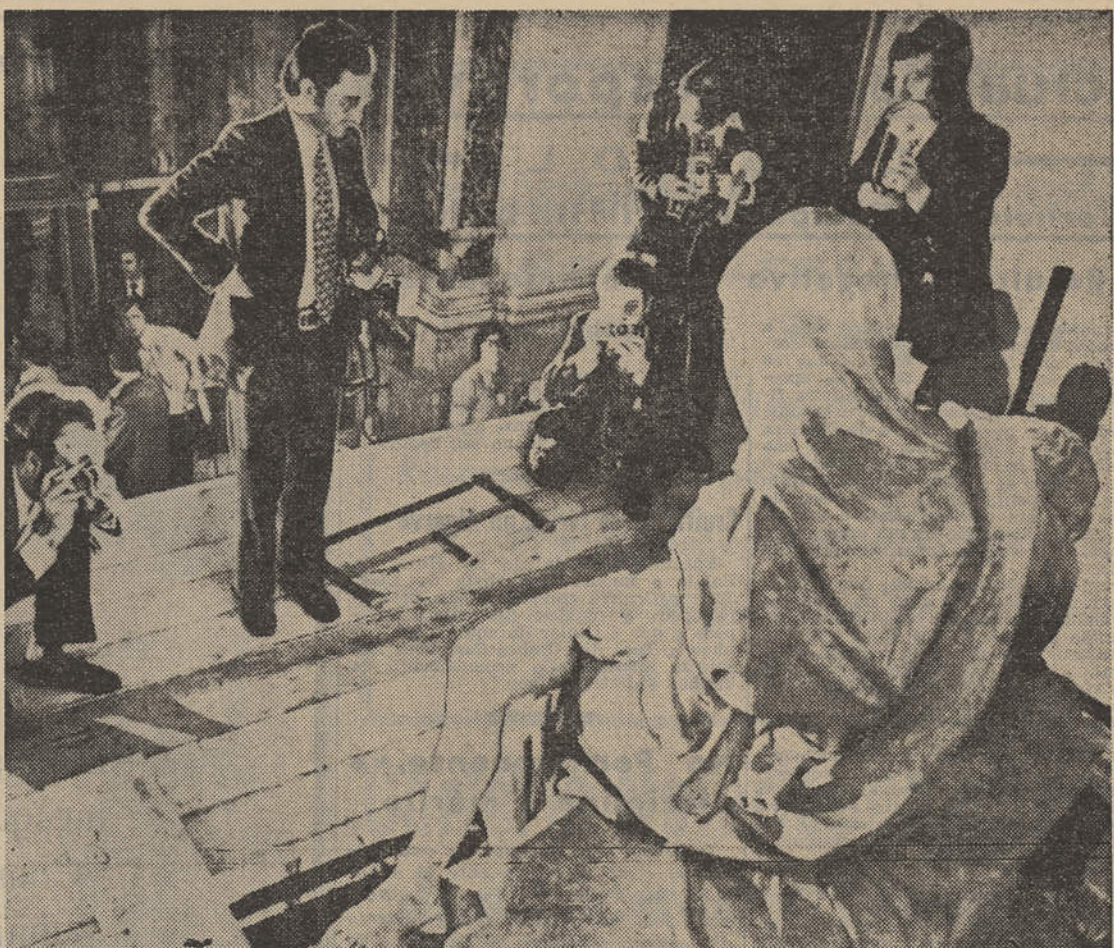
Foi delineado o programa a desenvolver, tendo em vista não só o combate às pragas, como a garantia da defesa e preservação do meio ambiente, numa escala a nível distrital.

Para a campanha, conta-se com a colaboração das Câmaras Municipais e serviços de Saúde, através dos seus sectores especializados, assim como de outros organismos oficiais.

GABINETE TÉCNICO

PRESTA ASSISTÊNCIA À LAVOURA

(Avaliações, medições, administração, projectos de regadio, etc.).
Quinta do Amparo, 51-3.º Esq. Tel. 22527 - Portimão.



A célebre «Pietà», de Miguel Angelo, foi alvo de atentado. Um tresloucado atirou-se sobre a escultura à martelada e o caso pôs de novo em evidência o perigo que correm os tesouros artísticos.

Na gravura, vemos a «Pietà» a ser fotografada e observada pelos curiosos.

Aqui, Portimão

por Neto-Gomes

Rocha, um desejo, mas...

AINDA que o Verão não seja factível consumado quanto ao estado do tempo, o Algarve já cheira a estio, o que quer dizer que as praias e todo o litoral, são grandemente frequentados.

A Praia da Rocha, a encantada do Barlavento, para cuja beleza a mão do homem pouco ou nada fez, surge-nos neste início de época com algumas anomalias quase primárias, e por verificarmos que ainda estamos a tempo, daqui lhes pedimos a neutralização. Até porque elas, são um tendencioso poluir e uma fuga às nossas responsabilidades turísticas.

A areia aparece-nos suja, o que lamentamos, e não nos venham dizer que a culpa é da Câmara Municipal, pois esta colocou ao longo de toda a praia, algumas dezenas de caixinhas para depósito de lixo. Bastaria apenas que cada um sentisse o papel que lhe cabe...

Os cães, continuam, só ou acompanhados, a pôr em prática as suas curtas mas desconcertantes paragens, junto de sacos, sombrinhas, etc., e depois, rabo entre as pernas, afastam-se rapidamente.

PARA A FOMENTAÇÃO DO DESPORTO

Tal como tínhamos divulgado, a Casa dos Pescadores de Portimão, levou a efeito um Torneio Juvenil de Basquetebol, cujo encerramento se efectuou na noite de 9 do corrente, com a entrega de medalhas às três equipas que primeiro se classificaram. Antes porém, Rodrigues Cabrita, grande responsável pela iniciativa, fez uso da palavra, agradecendo a presença de todos e dissendo esperar recolher os frutos das sementes então deitadas à terra.

Seguiu-se um encontro entre os Pouteiros, campeões do torneio e uma selecção dos melhores elementos das restantes equipas, sendo vencedora a selecção.

No que respeita à organização, poderemos acrescentar que esteve igual a todas as outras, o que é muito natural. Todavia, há sempre um ou outro pormenor, que não podemos ou devemos lançar no esquecimento, com vista à repetição.

Por exemplo, a organização não se apercebeu de que enquanto determinada partida decorria, dois atletas funavam no banco dos suplentes.

Ao mesmo tempo, seria bom que existisse um prémio individual para a melhor equipa e outro para o melhor atleta.

BARBUDOS E CABELUDOS

ASSUNTO já agitado nas nossas «Cartas à Redacção», o uso dos cabelos compridos e de barbas continua a interessar algum público leitor. Soubemos através do respeitável «República», do passado dia 18, que novas diatribes contra barbudos e cabeludos provocaram, desta vez no norte do País, «muitas manifestações de aplauso e de simpatias». E porque o comentário daquele jornal nos parece um modelo de oportunidade e de justiça, com a devida vénia o transcrevemos:

UM (CERTO) NOJO PELOS BARBUDOS E CABELUDOS

Em editorial do «Jornal de Famação» foi abordado o gostoso tema de barbudos e cabeludos, isto é, no dizer do editorialista de «certos indivíduos emporcalhados e indecentes».

«A maneira pouco decente — refere ainda o editorialista — que hoje a juventude se apresenta, numa prova desagrada de enfraquecimento moral» provocou muitas manifestações de aplauso e simpatias.

Catedrático algarvio na Universidade de Luanda

NA reitoria da Universidade de Luanda, principiaram as provas do concurso para professores extraordinários, a que concorre o dr. Rui Romero Monteiro, Natural do Faro, frequentou o Liceu Nacional de Salvador Correia, em Luanda, onde fez o curso complementar de Ciências, e licenciou-se em Silvicultura, pelo Instituto Superior de Agronomia de Lisboa.

VOZ DOS CAMPOS

coordenação de António Gomes Firmino (do Serviço Informativo de Rádio Rural)

É importantíssimo o papel desempenhado pela floresta na protecção da Natureza. A floresta natural, porém, não é um simples agrupamento de árvores. É antes, um conjunto harmonioso de plantas e animais, a viver na estreita dependência uns dos outros, desde os maiores — as árvores e arbustos, os mamíferos e aves — até aos seres mais pequenos — os fungos e as bactérias.

Para cada tipo de solo e de clima, forma-se, assim, uma determinada comunidade de plantas e animais, que tenderá para um estado de equilíbrio, se factores estranhos não intervierem. Quando o homem destrói este equilíbrio, podem, como consequência, exercer-se certas acções, anteriormente contidas nos seus efeitos. É o caso das pragas e das doenças, da erosão e doutros males, que aparecem, frequentemente, quando a floresta se afasta, em excesso, das condições naturais.

Por isso, a arborização deve respeitar, na medida do possível, as leis naturais que regulam a vida das comunidades e evitar todas as intervenções que possam destruir o equilíbrio biológico. Há absoluta necessidade de conciliar os objectivos económicos da exploração florestal com os imperativos da protecção da Natureza, de que depende o futuro da Humanidade.

Não basta arborizar, é preciso saber arborizar!

Sabe que para obter uma dúzia de ovos tem de fornecer às galinhas em postura — só para elas porem os doze ovos — cerca de 3 Kg. de ração? Por isso, a relação entre o preço da ração e o da quantidade de ovos postos pelas galinhas do seu aviário, tem, como bem se compreende, um papel muito importante na economia da respectiva exploração.

As necessidades alimentares dos animais são diferentes de espécie para espécie. Dentro da mesma espécie, também elas diferem com a idade, com a produção, com inúmeras situações fisiológicas, etc.

Por aqui se pode concluir que a ciência da alimentação racional dos animais não é tarefa fácil, para ser confiada a um leigo. Podem ser, deste modo, cometidos erros grosseiros, com a administração de alimentos que não são, de facto, os mais indicados. É tais erros — é bom não esquecer — comprometem, em geral, a saúde e o nível de produtividade desses animais.

MÁQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Fillais

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

ORTENCO

Centro Téc. de Contab. Mecanizada, Lda.

EXECUÇÃO DE ESCRITAS

(Técnicos inscritos na D.G.C.I.)

Agência da Companhia de Seguros «Ortigueira» (FOTOCÓPIAS)

Rua Dr. Francisco Gomes, 47
— Telefone 290 —
Vila Real de Santo António

EM BENEFÍCIO de todos

Preste a melhor informação quando necessitar de socorros

Indique com precisão o local onde esses socorros são necessários

FACILITE A ACÇÃO

informando melhor...